MINISTÉRIO DA SAÚDE

Elaborado pelo Departamento
de Informática do SUS (Secretaria
Executiva do Ministério da Saúde)
datasus.saude.gov.br

Conecte SUS

Boletins Conecte SUS 2020

A jornada da transformação digital do SUS

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
VENDA PROIBIDA

Brasília – DF
2020

Boletins Conecte SUS 2020:
a jornada da transformação digital do SUS

Ministério da Saúde
Eduardo Pazuello

Secretária Executiva
Élcio Franco

Departamento de Informática do SUS
Jacson Venâncio de Barros

Coordenação-Geral de Inovação em Sistemas Digitais - CGISD
Juliana Pereira de Souza-Zinader

Equipe Técnica CGISD/DATASUS
Ana Claudia Sayeg Freire Murahovschi
Ana Paula de Andrade Pannuti
Andreia Cristina Souza Santos
Gabriella Nunes Neves
Mara Lucia dos Santos Costa
Márcia Elizabeth Marinho da Silva
Maria Cristina Ferreira de Abreu
Patrícia dos Santos Irigaray Rodrigues
Thais Lucena de Oliveira

Hospital Alemão Oswaldo Cruz
Atualpa Carvalho de Aguiar
Edilene Ferreira Beltrão
Henrique Rinaldi
Jussara Macedo Rotzsch
Lincoln de Assis Moura Jr
Lucas Dutra Barreto de Melo
Nathalia Andrade
Raphael Ferrer
Tathiana Soares Machado Velasco

Projeto gráfico e capa
Laura Camilo – L7 Design

Sumário Executivo

Este documento apresenta em um único volume os dez Boletins Conecte SUS publicados ao longo de 2020. Os Boletins refletem um ano de atividades realizadas no âmbito das principais iniciativas do Programa Conecte SUS: a Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS) e o Programa Informatiza APS. Os Boletins têm o valor de, em conjunto, descrever a evolução gradual e permanente das ações estratégicas desenvolvidas em 2020 e que resultaram na pactuação e na publicação, já em dezembro, da Estratégia de Saúde Digital para o Brasil 2020 – 2028 (ESD28), instituída pela Portaria GM/MS Nº 3.632, de 21 de dezembro de 2020, que pode ser encontrada na Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (MS).

O aprendizado envolvido na elaboração dos Boletins reflete o amadurecimento das equipes, dos processos e das definições do conteúdo de cada edição. Concebido inicialmente como instrumento de divulgação das ações do Programa Conecte SUS, ao longo dos meses os Boletins se mostraram, também, um importante instrumento de motivação e mobilização das equipes internas e externas ao Datasus e ao MS. A cada edição, o processo de elaboração do Boletim, desde a concepção até a sua diagramação e publicação, se tornou gradativamente mais eficaz, natural e colaborativo.

Os temas abraçados pelo Boletim Conecte SUS refletem e reforçam naturalmente a relevância dos pilares da Saúde Digital e as necessidade específicas da Estratégia brasileira. Assim, temas de destaque nos Boletins são os aspectos centrais de governança, aderência à legislação, gestão de riscos, monitoramento e avaliação, formação de recursos humanos, comunicação e divulgação, informatização das unidades de saúde, consolidação, expansão e visão de futuro para a RNDS. As atividades desenvolvidas pelo Conecte SUS contaram com a participação de inúmeros atores do Datasus/MS, das áreas finalísticas do MS, CONASS, CONASEMS, outros órgãos do governo federal, hospitais de excelência, universidades, especialistas e sociedade civil. Esta ampla participação é reconhecida nos Boletins.

Como não poderia deixar de ser, a pandemia de Covid-19 exigiu respostas da Saúde Digital que impactaram as atividades da RNDS e a impulsionaram para dar respostas rápidas às necessidades de Saúde. As mudanças de prioridades e as respostas do Programa Conecte SUS às demandas trazidas pela pandemia também estão refletidas no conteúdo dos Boletins, como pode ser visto neste documento.

O próximo ano deverá ser testemunha da continuidade das iniciativas de curto, médio e longo prazos, incluindo o desenvolvimento do Plano de Ação, Monitoramento e Avaliação da Estratégia de Saúde Digital. A ESD28 apresenta características inovadoras que requerem ampla colaboração e coordenação. A necessidade de comunicação para atrair e organizar os atores internos e externos ao MS e ao Datasus, requer que o Boletim Conecte SUS expanda o seu alcance, a sua qualidade e a sua capacidade de engajar usuários, pacientes, gestores e outros atores relevantes.

Sumário

Boletim 01 — 04
Oficina do Programa Conecte SUS em Alagoas prepara o estado para a implantação do Piloto

Boletim 02 — 08
Participação do Ministério da Saúde na Comissão Intergestora Regional fortalece o Conecte SUS em Alagoas

Boletim 03 — 12
Ações do Conecte SUS capacitam profissionais em Alagoas

Boletim 04 — 16
Combate ao Coronavírus utiliza a plataforma do Conecte SUS e demonstra o valor da RNDS

Boletim 05 — 22
Ministério da Saúde está preparado para receber resultados de exame da COVID -19, por meio da RNDS

Boletim 06 — 28
29º aniversário do DATASUS é marcado com o Conecte SUS e RNDS

Boletim 07 — 34
Relatório Final do Piloto do Conecte SUS sintetiza os avanços da Saúde Digital

Boletim 08 — 40
Pactuada a Estratégia de Saúde Digital para o Brasil na Comissão Intergestores Tripartite (CIT)

Boletim 09 — 46
RNDS e Portal Conecte SUS Profissional promoverão a integração dos serviços e processos de saúde

Boletim 10 — 50
Formação e Capacitação de Recursos Humanos em Saúde Digital são impulsionadas pelo DATASUS

Boletim 01

Conecte SUS

Boletim CONECTE SUS

01

DATASUS – Departamento de Informática do SUS | SE | Ministério da Saúde

Volume 1 – Fev. 2020

Oficina do Programa Conecte SUS em Alagoas prepara o estado para a implantação do Piloto.

Coordenação-Geral de Inovação em Sistemas Digitais (CGISD/DATASUS/SE)*

Sumário

1. *Oficina do Programa Conecte SUS em Alagoas, traça estratégia de implantação ao mesmo tempo em que avança no processo de informatização no estado.*
2. *Conecte SUS em números mostra a evolução da informatização das equipes de Saúde de Família em Alagoas.*
3. *II Oficina de Gestão de Riscos do Conecte SUS fortalece as bases, o entendimento e os compromissos com a gerenciamento dos riscos e amplia a segurança das ações.*
4. *Entre as frentes de trabalho do Programa Conecte SUS, a Regulação Ambulatorial será o próximo desafio a ser tratado na frente de Inovação.*

Ministério da Saúde
DATASUS – Departamento de Informática do SUS
Esplanada dos Ministérios, Bloco G, Anexo A, 1º Andar
70058-900 – Brasília/DF
datasus@saude.gov.br
datasus.saude.gov.br

Versão 01
10 de fevereiro de 2020

Oficina traça estratégia de implantação do Programa Conecte SUS

A Oficina do Programa Conecte SUS, realizada em Maceió, nos dias 27 e 28 de janeiro, foi voltada para os doze municípios da 1ª região de saúde do estado. A oficina teve como objetivos identificar e direcionar questões relevantes para a implantação do Piloto, tais como a qualidade da rede local, disponibilidade de Internet, infraestrutura entre outros, além das potencialidades de cada município.

Participaram da oficina representantes da Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas - SESAU, do Conselho de Secretarias Municipais de Saúde – COSEMS, e representantes das doze Secretarias Municipais de Saúde. A oficina também contou com integrantes do Ministério da Saúde – MS, como as equipes do Departamento de Saúde da Família – DESF da Secretaria de Atenção Primária à Saúde - SAPS, do Departamento de Saúde Digital – DESD da Secretaria Executiva, da Diretoria Executiva de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde - DEGTES, da Coordenação Geral de Inovação em Sistemas Digitais – CGISD do DATASUS da Secretaria Executiva, e do Hospital Alemão Oswaldo Cruz – HAOC, totalizando setenta participantes.

Na abertura, os profissionais da CGISD/DATASUS e do Departamento de Saúde da Família (CGIAP/DESF) apresentaram o Programa Conecte SUS e seus dois projetos estruturantes: a Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS) e o Projeto de Informatização da Atenção Primária (Informatiza APS). As duas apresentações reforçaram conceitos importantes sobre o projeto e abriram espaço para que o público participante dos municípios pudesse dirimir suas dúvidas.

FIGURA 1 Apresentação da equipe do MS (SE e SAPS) dos projetos da RNDS e Informatiza APS no primeiro dia da Oficina do Conecte SUS em Alagoas.

A Oficina foi executada em dois dias. O primeiro dia foi dedicado a entender a situação dos municípios presentes, com foco nos Estabelecimentos de Atenção Primária, visando validar as informações iniciais coletadas por meio de um questionário enviado previamente e, também, levantar os demais problemas e as respectivas soluções.

A oficina permitiu não só ouvir e analisar os problemas apresentados, mas também possibilitou a troca de informações entre os presentes. Os dados, as informações e o senso de coletividade conquistados no primeiro dia foram, por si, relevantes para o Programa.

O objetivo central do segundo dia foi compilar os problemas identificados no dia anterior e definir formas para enfrentá-los, construindo mecanismos para a efetiva implantação do Programa Conecte SUS em Alagoas.

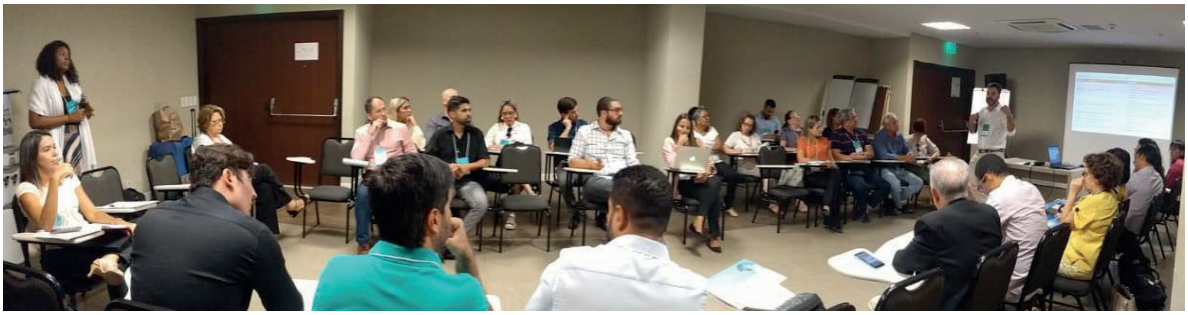


FIGURA 2 Dinâmica do segundo dia da Oficina com os representantes da SESAU, COSEMS-AL, CONASEMS, e DESF, DESD, DEGTES do MS.

Os principais problemas identificados no segundo dia de evento podem ser sumarizados como:

a) infraestrutura inadequada – insuficiência de equipamentos, Internet de baixa qualidade e oscilação de energia elétrica;

b) má qualidade do registro efetuado nas unidades, em parte pela inadequação da infraestrutura, e

c) necessidade de equipes para apoiar a implantação do Piloto.

A identificação dos principais problemas e de mecanismos para superá-los é um passo essencial para que seja possível traçar um plano de ação objetivo, resolutivo e em alinhamento com os principais envolvidos.

6,3%

Foi o crescimento no número de eSF informatizadas entre novembro e dezembro de 2019.

FIGURA 3 O crescimento no número de eSF informatizadas após o lançamento das portarias 2.984 e 2.983 foi de 6,3%.

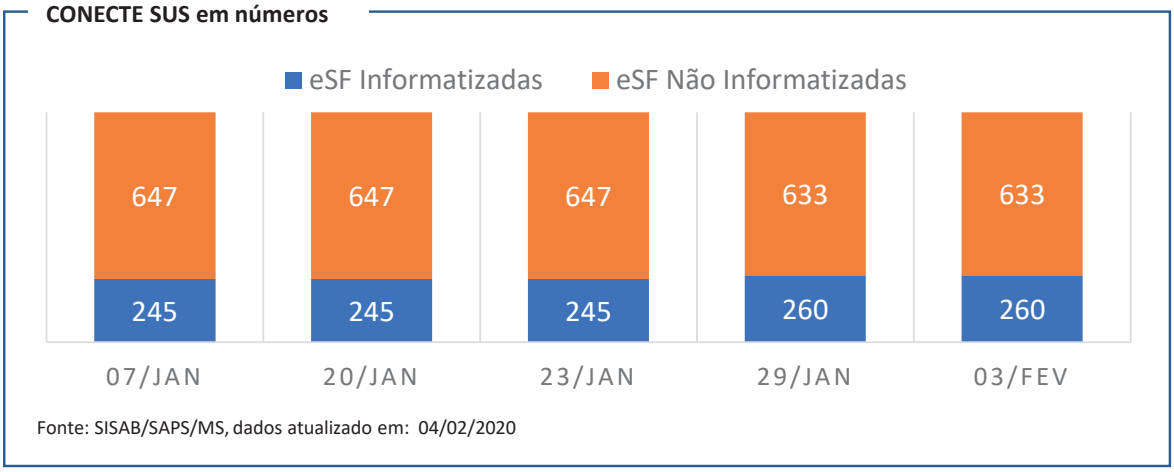


FIGURA 4 Evolução do número de equipes de Saúde de Família em Alagoas, entre 7 de janeiro e 3 de fevereiro de 2020.

II Oficina de Gestão de Riscos do Programa Conecte SUS

Realizada em Brasília, em 30 de janeiro, a II Oficina de Gestão de Riscos do Conecte SUS foi uma iniciativa do DESF/SAPS e DATASUS/SE, com apoio da DINTEG/SE. O evento seguiu a metodologia já utilizada na oficina anterior para, desta vez, abordar a Gestão dos Riscos do Informatiza APS. A oficina teve a participação das áreas do MS relacionadas àquele programa.

Os objetivos centrais do encontro foram:

- Identificar, analisar e avaliar os riscos para o piloto do Conecte SUS, a RNDS e o Informatiza APS;
- Apresentar os critérios para análise e avaliação de riscos para o Conecte SUS incluindo escalas de probabilidade e de impacto, diretrizes para aceitabilidade, priorização e tratamento de riscos;
- Envolver todos os atores relevantes do Conecte SUS de forma a promover a responsabilidade e o comprometimento no processo de gestão de riscos.

A oficina, conduzida pela CGIAP/DESF/SAPS, com o apoio da CGISD/DATASUS/SE, foi dividida em dois blocos. O primeiro consistiu em uma série de apresentações sobre os programas para alinhar conhecimentos e entendimentos. Na segunda parte, os participantes desenvolveram atividades planejadas que culminaram na construção de um elenco de riscos e seu potencial impacto na execução do Programa, bem como formas de monitoramento, controle e mitigação, que são partes essenciais da disciplina de gestão de riscos.

Um dos grandes resultados positivos da Oficina foi o de elevar o nível de compreensão dos participantes sobre a importância de identificar os riscos relevantes e, sobretudo, a compreensão de que, sim, é possível gerenciá-los, por intermédio de métodos adequados executados por profissionais atentos e comprometidos com o Programa.

FIGURA 5 Foto dos participantes da II Oficina de Gestão de Riscos do Conecte SUS.

Início da Frente de Inovação: Foco na Regulação

O Conecte SUS requer organização, em inúmeras frentes. Em 4 de fevereiro, o DATASUS deu início à Frente de Inovação com foco no suporte da RNDS às atividades de Regulação da Atenção à Saúde. O evento contou com a participação do DRAC, da CGSIO e da CGISD, além da UFG – Universidade Federal de Goiás. A reunião de lançamento da Frente de Inovação reafirmou a complexidade e a extensão da Regulação. Foram identificadas as diversas dificuldades tecnológicas que precisam ser superadas e, ao final, decidiu-se manter o foco na Regulação da Atenção Ambulatorial.

FIGURA 6 Participantes da reunião de início da Frente de Inovação em Saúde Digital.

Boletim CONECTE SUS
Coordenação-Geral de Inovação em Sistemas Digitais - CGISD/DATASUS/SE
Escritório de Gestão de Projetos do Programa Conecte SUS - EGP.CONECTE SUS
Esplanada dos Ministérios, Bloco G, Anexo, Ala B, Sala 149
saudedigital.saude.gov.br | rnds.saude.gov.br
egp.rnds@saude.gov.br

Boletim 02

Conecte SUS

Boletim CONECTE SUS

02

DATASUS – Departamento de Informática do SUS | SE | Ministério da Saúde

Volume 2 – Março de 2020

Participação do Ministério da Saúde na Comissão Intergestora Regional fortalece o Conecte SUS em Alagoas

Coordenação-Geral de Inovação em Sistemas Digitais (CGISD/DATASUS/SE)

Sumário

1. *Participação do DATASUS na Comissão Intergestora Regional (CIR) para fortalecer o programa Conecte SUS em Alagoas.*
2. *Conecte SUS em números mostram que a informatização chegou a 29% das equipes de Saúde de Família de Alagoas.*
3. *O Programa Conecte SUS foi tema em evento da Comissão de Estudos de Informática em Saúde da ABNT.*
4. *Reunião do Comitê Gestor da Estratégia de Saúde Digital endereça temas essenciais para o avanço da Estratégia de Saúde Digital para o Brasil.*

Ministério da Saúde
DATASUS – Departamento de Informática do SUS
Esplanada dos Ministérios, Bloco G, Anexo A, 1º Andar
70058-900 – Brasília/DF
datasus@saude.gov.br
datasus.saude.gov.br

Presença do Ministério da Saúde na Comissão Intergestora Regional (CIR) do estado de Alagoas fortalece o programa

Em 18 e 19 de fevereiro, o diretor do DATASUS/MS, Jacson Barros, participou da reunião da CIR do estado de Alagoas, com o objetivo de fortalecer o entendimento dos municípios sobre o Projeto Conecte SUS e buscar alternativas conjuntas junto aos gestores municipais para a informatização das Equipes de Saúde da Família (eSF).

Dentre os tópicos abordados, o gestores municipais puderam refletir sobre a utilização dos recursos financeiros repassados pelo Ministério da Saúde e a sua utilização para a informatização das equipes de saúde, bem como das dificuldades apontadas na Oficina com a 1ª Região de Saúde, realizada em 27 e 28 de Janeiro, como oscilação de energia elétrica, conexão à Internet, insegurança pública e furto de dispositivos, insuficiência de equipamentos e falta de equipes de implantação. O entendimento desta situação foi realizada a partir dos questionários respondidos por cada município. A análise das respostas recebidas é sumarizado na Figura 1.

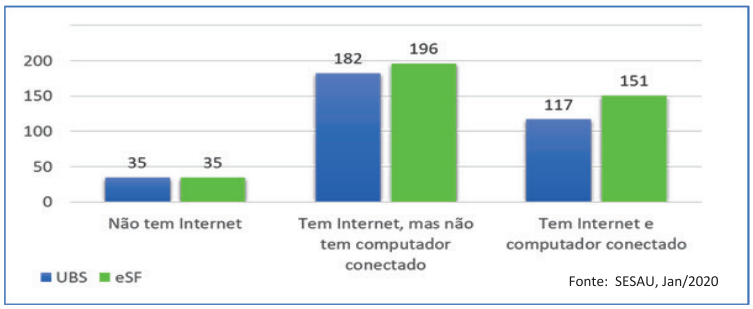


FIGURA 1 Resultado da aplicação do questionário pela SESAU.

Para superar as dificuldades encontradas, foram apresentadas três propostas, na forma de grandes desafios:

1. Mutirão para a instalação do e-SUS APS nos estabelecimentos de atenção primária que já disponham de infraestrutura;
2. Entender a realidade dos 49 Municípios que ainda não responderam ao questionário, que busca identificar os cenários dos Estabelecimentos de Saúde;
3. Preparar os municípios que ainda não dispõem de infraestrutura adequada.

FIGURA 2 Reunião da CIR com as duas macrorregiões (Arapiraca e Maceió) do estado de Alagoas, com a presença de gestores municipais, SESAU, COSEMS e MS.

Na reunião, identificou-se a necessidade de criação de uma Força Tarefa conjunta entre todos os atores, para a implantação do projeto junto aos estabelecimentos de saúde e, principalmente, buscar o engajamento dos gestores municipais. Para executar estas atividades, essenciais para o sucesso do Conecte SUS, os seguintes passos foram definidos: a) implantação da Informatização no início de março de 2020; b) formação de uma equipe multidisciplinar para acelerar a implantação do e-SUS/APS nos estabelecimentos de atenção primária; c) definição do cronograma de implantação; d) identificação do ponto focal de cada secretaria municipal de saúde; e) disponibilização de uma agenda virtual para que os gestores municipais possam agendar a implantação do PEC/e-SUS APS nas unidades.

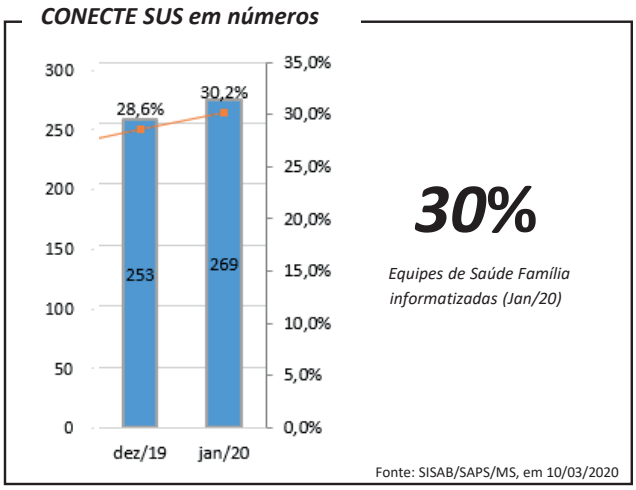


FIGURA 3 O número de Equipes de Saúde da Família informatizadas equivale a 30,2% do total no estado de Alagoas.

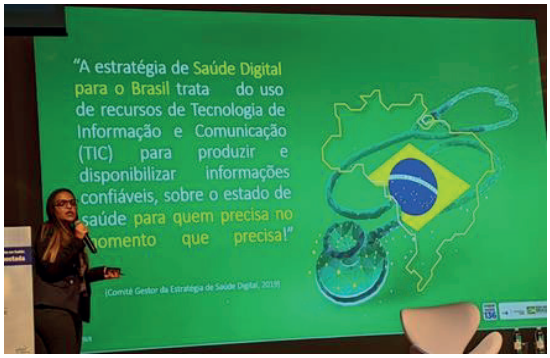


FIGURA 4 Conecte SUS na Comissão Especial de Estudos de Informática em Saúde (CEEIS) da ABNT.

O Conecte SUS é tema na Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)

Juliana Zinader, coordenadora do CGISD/DATASUS apresentou o Programa Conecte SUS no 2º Simpósio de Normas Brasileiras (NBR) de Informática em Saúde: Padrões para uma Saúde Conectada, organizado pela Comissão de Estudos de Informática em Saúde (CEIS) da ABNT. No evento, a coordenadora descreveu as diversas iniciativas relacionadas à Estratégia de Saúde Digital para o País. A CEEIS da ABNT é um importante ator de muitas das iniciativas de Saúde Digital no nosso País e, também, na ISO que é Organização Mundial de Padrões. A aproximação e a parceria entre o Conecte SUS e a ABNT são fundamentais para o processo de construção da Estratégia de Saúde Digital para o Brasil.

Comitê Gestor da Estratégia de Saúde Digital endereça temas essenciais para a Estratégia

Foi realizada, em 14 de fevereiro, a 34ª Reunião Ordinária do Comitê Gestor da Estratégia da Saúde Digital (CGESD) que conta com a representação de todas as secretarias do Ministério da Saúde, além da Anvisa, ANS, CONASS e CONASEMS. Dada a relevância do Programa Conecte SUS para a Estratégia de Saúde Digital (ESD), parte da reunião foi voltada para os informes e o acompanhamento do Programa, realizados por meio de uma apresentação conduzida pela CGISD/DATASUS, seguida de perguntas e esclarecimentos.

A crescente relevância da ESD, sustentada pelo Programa Conecte SUS, pela RNDS e pelo Informatiza APS, encontra respaldo no CGESD que, por sua vez, responde com uma participação estratégica e voltada para as questões de maior relevância para o efetivo alcance da transformação digital da saúde brasileira.

Principais pontos de discussão da reunião do CGESD:

- A Governança da Saúde Digital;

  Este tema aborda a necessidade de uma estrutura de governança para a ESD que fortaleça o CGESD e as instâncias superiores e, ao mesmo tempo atenda às necessidades de tomada de decisão rápida e resolutiva. Este é um tema em permanente discussão, dada a dinamicidade dos projetos relacionados ao Conecte SUS.

- A alteração da Portaria n. 2.073, que trata da interoperabilidade dos sistemas da saúde;

  Da mesma forma, a revisão dos conceitos e normas da Portaria 2073 – que trata da adoção de padrões para a Informática em Saúde, ganha novo impulso para dar respostas às necessidades práticas de curto e longo prazo, como parte da implantação e expansão da RNDS.

- Solução que contemple o Prontuário Eletrônico para a Atenção Especializada Ambulatorial e Hospitalar;

  A demanda por sistemas de informação em saúde para atender a fins específicos, como o Prontuário Eletrônico para a Atenção Especializada Ambulatorial e Hospitalar, representa, hoje, um novo desafio, uma vez que estas soluções deverão ser compatíveis com os princípios, conceitos e tecnologias propostas pelo Conecte SUS.

- Comunicação Interna e Externa do Comitê Gestor

  Assuntos dessa relevância demandam que a comunicação externa e interna seja cuidadosamente planejada, de forma a informação correta seja disseminada de forma adequada considerando o seu respectivo público alvo. Informações adicionais sobre o Comitê Gestor da Estratégia de Saúde Digital podem ser encontradas em http://saudedigital.saude.gov.br/

FIGURA 5 Reunião do CGESD aborda temas relevantes para a Estratégia de Saúde Digital para o Brasil.

Boletim CONECTE SUS
Coordenação-Geral de Inovação em Sistemas Digitais - CGISD/DATASUS/SE
Escritório de Gestão de Projetos do Programa Conecte SUS - EGP.CONECTE SUS
Esplanada dos Ministérios, Bloco G, Anexo, Ala B, Sala 149 - egp.rnds@saude.gov.br
saudedigital.saude.gov.br | rnds.saude.gov.br/

Boletim 03

Conecte SUS

Boletim CONECTE SUS

03

DATASUS – Departamento de Informática do SUS | SE | Ministério da Saúde

Volume 3 – Março de 2020

Ações do Conecte SUS capacitam profissionais em Alagoas.

Coordenação-Geral de Inovação em Sistemas Digitais (CGISD/DATASUS/SE)

Sumário

1. *Ações com profissionais em Alagoas capacita para implantar e-SUS APS.*
2. *Projeto PROADI Hospital Sírio Libanês capacita profissionais em Informática em Saúde.*
3. *Conecte SUS em números mostra o avanço da informatização em Alagoas.*
4. *PROADI do Hospital Sírio Libanês apoia a capacitação do Conecte SUS em Alagoas.*

Ministério da Saúde
DATASUS – Departamento de Informática do SUS
Esplanada dos Ministérios, Bloco G, Anexo A, 1º Andar
70058-900 – Brasília/DF
datasus@saude.gov.br
datasus.saude.gov.br

Capacitação no e-SUS APS para Implantadores ocorre em Alagoas

Entre 09 e 13 de março, a Coordenação-Geral de Inovação em Sistemas Digitais (CGISD/DATASUS) em parceria com a Coordenação-Geral de Informação da Atenção Primária (CGIAP/DESF) realizou a Oficina de Capacitação de Implantadores do e-SUS APS em Alagoas.

Participaram da oficina representantes da Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas (SESAU/AL), do Conselho de Secretarias Municipais de Saúde (COSEMS/AL), do Departamento de Saúde da Família (DESF/SAPS/MS), da Coordenação Geral de Inovação em Sistemas Digitais (CGISD/SE/MS), do Hospital Alemão Oswaldo Cruz (PROADI SUS), bem como profissionais que atuam nos municípios.

A prática da capacitação para instalação e uso do prontuário eletrônico do Cidadão (PEC) ocorreu no município de Rio Largo, como parte do cronograma da oficina, e contou com a presença do Secretário de Saúde do Município, dos Profissionais de Saúde e da Coordenadora da Unidade Básica de Saúde Eduardo Campos.

O objetivo principal da capacitação de implantadores para atuar, no primeiro momento, em 19 municípios da 1ª, 7ª e 9ª regiões de saúde do estado, teve como alvo inicial a implantação do e-SUS APS em 72 Unidades Básicas de Saúde (UBS), totalizando a informatização de 76 equipes de Saúde da Família (eSF).

Ao todo foram capacitados 22 profissionais que tiveram como instrutor representante da SAPS/MS, que também atuarão no processo de implantação nos municípios aptos a receberem o PEC/e-SUS APS.

FIGURA 1: Equipe celebra o treinamento no município de Rio Largo/ AL

Além da capacitação dos implantadores em todas as fases de instalação do e-SUS APS e do uso do Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC), foram enfatizados os mecanismos para identificação de aspectos relevantes para a implantação do e-SUS APS, como a qualidade da rede local, a infraestrutura existente e a disponibilidade de Internet – em cada UBS alvo da implantação. A programação contemplou atividades teóricas sobre o Programa Conecte SUS, a Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS), o Informatiza APS e as Plataformas de Monitoramento. Já as atividades práticas abordaram: a) instalação e uso do Prontuário Eletrônico do Cidadão-PEC; b) atualização e backup do software e-SUS APS; c) implantação do PEC; e d) treinamento dos profissionais das unidades de saúde in loco.

A UBS Eduardo Campos, no Município de Rio Largo, foi escolhida como ponto de partida para o treinamento dos implantadores na instalação e uso do prontuário eletrônico, abordando a instalação do PEC/e-SUS APS e o treinamento dos profissionais de saúde na utilização desta ferramenta, de acordo com os perfis dos colaboradores de cada equipe.

A equipe dos implantadores e do Ministério foi recebida com entusiasmo pelo Secretário de Saúde e a Coordenadora da Unidade, que os direcionou à UBS Eduardo Campos, e comemoraram a escolha da unidade.

No primeiro momento, os municípios que receberão os implantadores foram selecionados pela quantidade de equipes não informatizadas e que relataram ter infraestrutura para a instalação. Os primeiros municípios contemplados para implantação do e-SUS APS, em Alagoas, serão:

Rio Largo	Messias	Lagoa da Canoa	São Sebastião
Marechal Deodoro	Limoeiro de Anadia	Poço das Trincheiras	Traipu
Paripueira	Batalha	Palestina	Jacaré dos Homens
Santa Luzia do Norte	Girau do Ponciano	Belo Monte	Jaramataia
Barra de São Miguel	Olho d'Água das Flores	Feira Grande	

Rio Largo, Maceió, Arapiraca e Dois Riachos são os municípios que realizarão a implantação por conta própria, no entanto, receberão apoio do DATASUS e DESF e serão acompanhados e monitorados durante toda a fase de implantação.

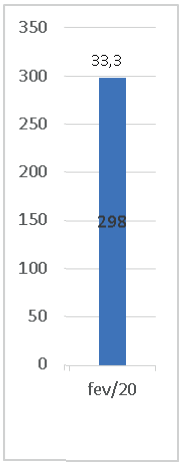
Especialização em Informática em Saúde

Nos dias 3 e 4 de março houve a conclusão do Curso de Especialização em Informática em Saúde do Hospital Sírio Libanês, Turma 2019/2020, formada por alunos do Ministério da Saúde. A Especialização é parte de um projeto PROADI do triênio 2018 - 2020 que visa à formação de Recursos Humanos para a Saúde Digital no Brasil. Neste mesmo triênio, com a conclusão dessa turma, o projeto formou ao todo 90 profissionais do Ministério do Saúde, 60 do CONASS e 35 do CONASEMS.

Além das coordenadoras do curso, Heimar Marin e Beatriz Leão, participaram da banca de avaliação dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), Juliana Zinader do DATASUS, Marcia Ito e Eucilene Santana do DEMAS.

Os TCCs apresentados abordaram temas de relevância para a Saúde Digital no País, tais como: fichas de qualificação dos indicadores de doação e transplantes de órgãos; análise da implementação do prontuário eletrônico na Atenção Primária de Saúde; Saúde Digital em regiões de difícil acesso; estudo de caso na saúde indígena na tríplice fronteira amazônica; implantação do registro eletrônico de óbitos em Portugal, França, Estados Unidos e Peru; uso das Tecnologias de Informação e Comunicação e sua associação com a satisfação do usuário; utilização do sistema nacional de gestão da assistência farmacêutica – Hórus.

CONECTE SUS em números



33%

das Equipes de Saúde da Família utilizam Prontuário Eletrônico (fev/20)

FIGURA 2: Equipes de Saúde da Família que utilizam prontuário eletrônico em Alagoas.

Hospital Sírio-Libanês provê capacitação em Sistemas de Informação em Saúde para trabalhadores e gestores do SUS, no Estado de Alagoas

Nos dias 9 e 10 de março, foi realizado o segundo módulo presencial do Curso de Capacitação de Trabalhadores e Gestores do SUS, em Sistemas de Informação em Saúde, em Maceió, como parte da execução do Programa Conecte SUS.

O curso terá a duração de 75 horas e será composto por 6 módulos oferecidos em encontros presenciais em Maceió, com 40 vagas para os trabalhadores do SUS do estado de Alagoas. O objetivo é capacitar os profissionais locais do SUS que participarão do projeto piloto do Programa Conecte SUS.

O treinamento oferece aos participantes recursos e métodos que asseguram a boa prática no uso, análise e manuseio da informação em saúde

Ao final do treinamento, os participantes deverão reconhecer a necessidade e importância da estrutura de documentação de saúde; as características e funcionalidades dos sistemas eletrônicos de informação; os recursos da tecnologia da informação para apoiar a prática, o ensino, a gestão; e a pesquisa no uso de dados secundários, entendendo as boas práticas para garantia de sucesso na implantação de sistemas de registro eletrônico e de saúde digital. Deverão também reconhecer os princípios básicos de integração e interoperabilidade, padrões de segurança, privacidade e confidencialidade de sistemas em saúde.

Os temas cobertos por este treinamento fazem parte do conjunto essencial de conhecimentos, práticas e habilidades que compõem o Conecte SUS, em especial, a RNDS. Eles incluem os seguintes módulos: a) Introdução a Informática em Saúde; b) Dado, informação e conhecimento: qualidade de dado para geração de informação e conhecimento; c) Análise de dados: ferramentas de registro e análise; d) Sistemas de Informação em Saúde; e) Programa Conecte SUS – abrangência e objetivos; Boas Práticas de Implantação de Sistemas de Informação em Saúde; f) LGPD – Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais e Padrões de Segurança, Privacidade e Confidencialidade; g) Indicadores de Avaliação de Informática em Saúde; e h) Uso de dados secundários em saúde.

A realização deste treinamento é fruto do projeto PROADI, executado pelo Hospital Sírio-Libanês, para **formação de recursos humanos visando a implantação da estratégia de saúde digital** voltado para trabalhadores e gestores do SUS, uma parceria do DEMAS/MS e apoio do DATASUS, do CONASS e do CONASEMS. Desde seu início, em 2017 até hoje, este projeto já formou 200 especialistas e capacitou 30 profissionais em Informática em Saúde.

FIGURA 3 Os participantes do segundo módulo do PROADI-HSL em Maceió, AL, em 10 de março de 2020.

Boletim CONECTE SUS
Coordenação-Geral de Inovação em Sistemas Digitais - CGISD/DATASUS/SE
Escritório de Gestão de Projetos do Programa Conecte SUS - EGP.CONECTE SUS
Esplanada dos Ministérios, Bloco G, Anexo, Ala B, Sala 149 - egp.rnds@saude.gov.br
saudedigital.saude.gov.br | rnds.saude.gov.br/

Boletim 04

Conecte SUS

Boletim CONECTE SUS

04

DATASUS – Departamento de Informática do SUS | SE | Ministério da Saúde Volume 4 – V2 – Abril de 2020

Combate ao Coronavírus utiliza a plataforma do Conecte SUS e demonstra o valor da RNDS.

Coordenação-Geral de Inovação em Sistemas Digitais (CGISD/DATASUS/SE)

Sumário

1. *O Conecte SUS se alinha às iniciativas de combate ao novo Coronavírus e potencializa o uso da RNDS.*
2. *Reunião Virtual com laboratórios de análises clínicas inaugura etapa de recebimento de resultados de exames da COVID-19.*
3. *Aplicativos do DATASUS focam o combate ao novo Coronavírus.*
4. *MS e MCTIC trabalham juntos para o combate à pandemia.*
5. *A RNDS viabiliza a disponibilização e disseminação do Sistema de Atendimento Pré-Clínico.*

Ministério da Saúde
DATASUS – Departamento de Informática do SUS
Esplanada dos Ministérios, Bloco G, Anexo A, 1º Andar
70058-900 – Brasília/DF
datasus@saude.gov.br
datasus.saude.gov.br

Conecte SUS se alinha aos esforços de combate à COVID-19

Todos nós reconhecemos a importância da informação clara e precisa como instrumento de operação dos serviços de saúde e de tomada de decisão para as necessidades de curto, médio e longo prazos em saúde. O cenário dinâmico e de grande risco à população provocado pela pandemia com o novo Coronavírus, exigiu respostas contundentes de todo o sistema de saúde e, em especial do SUS, de coordenar as ações nacionais e orquestrar os esforços de estados, municípios e mesmo da Saúde Suplementar. Assim, o Programa Conecte SUS passou a priorizar suas ações para que estejam em pleno alinhamento com as prioridades nacionais de combate à COVID-19.

O enfrentamento da pandemia requer informação em diversos níveis, desde o registro das notificações, óbitos, resultados de exames realizados até o provimento de serviços que visam prevenção e cuidado. Entre esses serviços, estão aqueles de autoavaliação, teleconsulta, busca ativa de pacientes e aplicações avançadas para a identificação de tendências e de populações vulneráveis. Para atender às necessidades de enfrentamento ao novo Coronavírus, o Conecte SUS sistematiza um ecossistema de atendimento e de dados em saúde para a COVID-19 (Figura 1). Este ecossistema compreende camadas específicas para a segurança da informação, interoperabilidade entre sistemas, processos de notificação e vigilância em saúde, aplicativos móveis e canais de acesso.

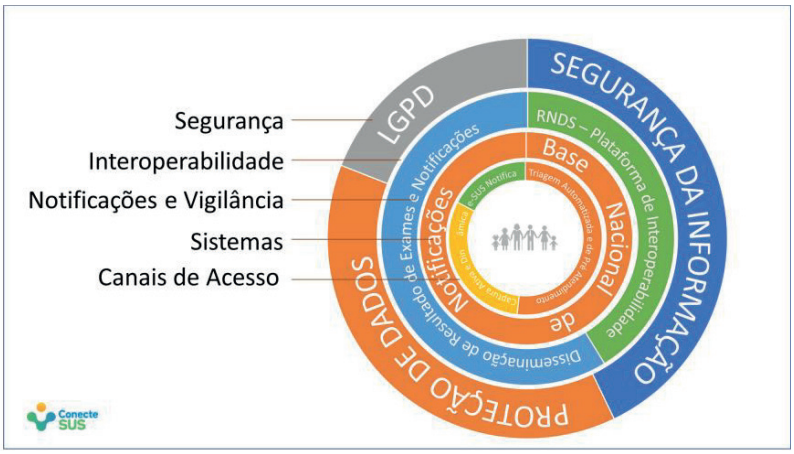


FIGURA 1 Representação esquemática do ecossistema de atendimento e dados em saúde à COVID-19

O DATASUS, em conjunto com as secretarias e departamentos do Ministério da Saúde, concebeu uma série de ações no âmbito da Estratégia de Saúde Digital e deflagrou diversas inciativas, que exigiram esforços de todas as equipes envolvidas, bem como o emprego de tecnologias robustas e emergentes.

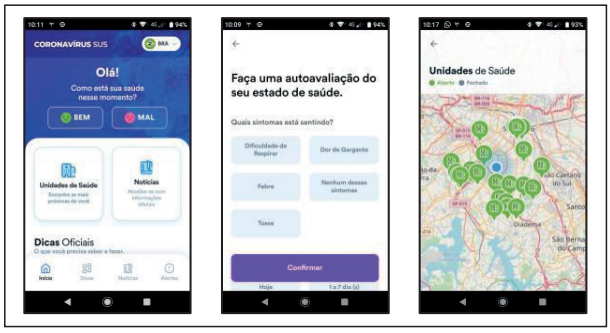


FIGURA 2 – Aplicativo (app) Coronavírus SUS

Aplicativo Coronavírus SUS – atualmente em sua 2ª edição, com características mais interativas, este *app* (disponível para iOS e Android) permite ao usuário avaliar seu estado de saúde, em relação à COVID-19. O aplicativo solicita alguns dados básicos de saúde e, a partir deles, realiza as notificações automáticas e oferece orientações e recomendações para o paciente. Se necessário, o aplicativo direciona o paciente para uma teleconsulta ou atendimento clínico presencial. O *app* foi disponibilizado para 10 países, entre eles Coreia do Norte, Panamá, China e Argentina.

e-SUS Notifica – lançado em 27 de março como e-SUS VE e atualmente em processo de atualização, o que inclui novo nome para e-SUS Notifica, esta plataforma promete ser o novo sistema nacional de recebimento de notificações, inicialmente dedicada exclusivamente para combater o Coronavírus (https://notifica.saude.gov.br/). O e-SUS Notifica está em uso por profissionais e estabelecimentos de saúde de todo o país para reportar suspeitas de casos de COVID-19, facilitando que a informação seja gerada no ponto de atenção e no momento de sua ocorrência, eliminando retrabalho e reduzindo erros. O e-SUS Notifica permite que os hospitais passem a informar suas ocupações de leitos de COVID-19, assim como de outros casos e inclui uma API disponibilizada aos estados para que estes possam ter acesso aos microdados do sistema, por *download*.

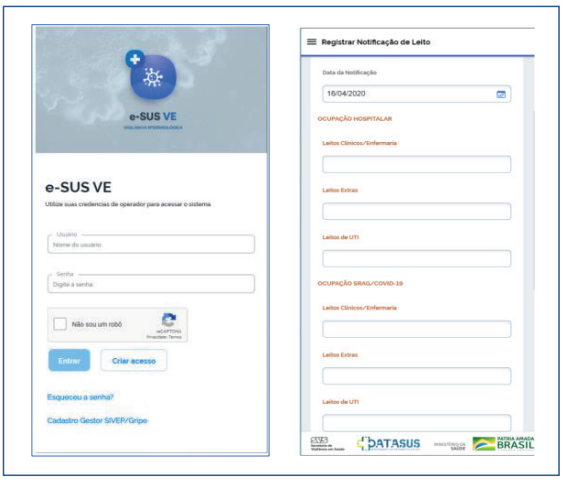
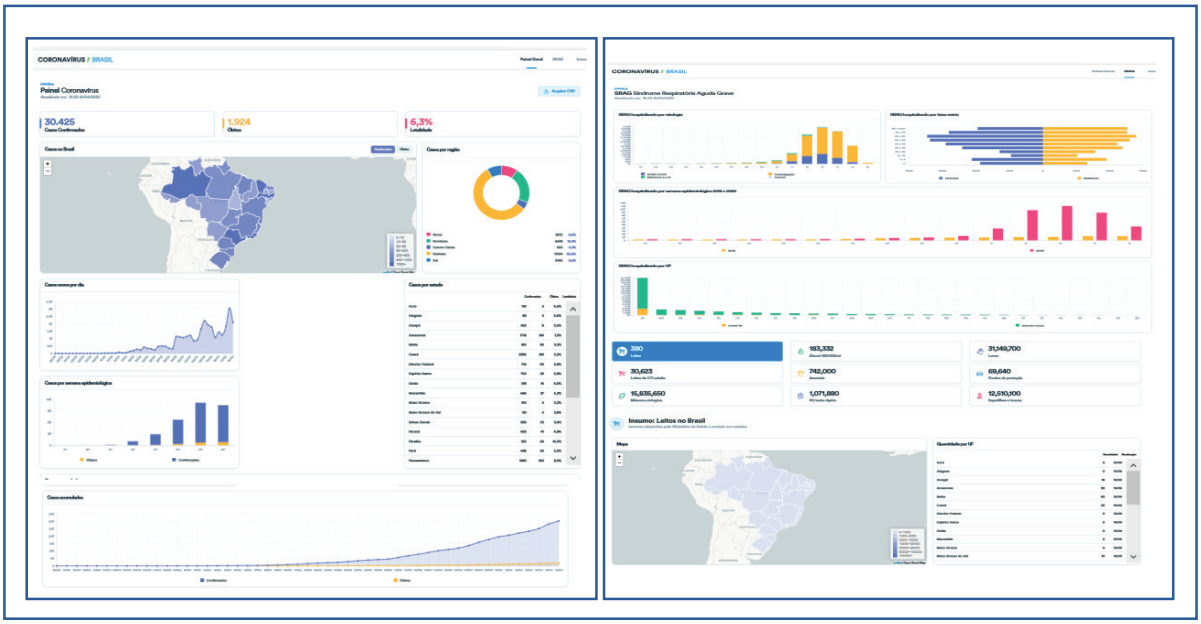


FIGURA 3 – Telas do e-SUS Notifica

Painel Coronavírus – apresenta de modo gráfico e interativo o registro georreferenciado de todos os casos da COVID-19 registrados no país (https://covid.saude.gov.br/).



2

FIGURA 4 - Painel Coronavírus SUS BRASIL

Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS)

O projeto da RNDS foi reorientado para atender na luta contra o novo Coronavírus. A captura e integração de informações sobre os resultados de exames laboratoriais relacionados à COVID-19 foram priorizadas, assim como a disseminação imediata dessa informação aos cidadãos e profissionais de saúde, por meio do Portal Conecte SUS. O Programa estabelece estratégias consistentes para o enfrentamento da pandemia para todo o país. Saiba mais em: (https://rnds.saude.gov.br/).

RNDS e a Conexão com os Laboratórios de Análises Clínicas – Um dos principais objetivos do combate ao Coronavírus, hoje, é testar e acompanhar os resultados de exames da COVID-19 na população brasileira. Para garantir que isto aconteça pela primeira vez no Brasil, foi necessário avançar com a RNDS para receber diretamente dos laboratórios de análises clínicas públicos e privados a informação individualizada de exames realizados e seus respectivos resultados. Essa informação armazenada na RNDS pode, então, ser distribuída para cidadãos e profissionais de saúde por meio dos aplicativos e portais apresentados nesta edição do Boletim Conecte SUS.

Para acelerar o processo de conexão à RNDS para o recebimento dos resultados dos exames, o DATASUS disponibilizou documentação técnica e sistema de credenciamento para os laboratórios, disponíveis no Portal de Serviços (https://servicos-datasus.saude.gov.br/home), com base nas melhores práticas e padrões de interoperabilidade. Em uma ação conjunta com a Associação Brasileira de Medicina de Emergência (ABRAMED), o DATASUS realizou uma reunião com os principais laboratórios do país para prestar esclarecimentos, fornecer informações adicionais sobre a conexão com a RNDS, bem como abrir canais de suporte ao processo de integração por meio do seguinte e-mail oficial: rnds@saude.gov.br. A conexão de laboratórios públicos e privados à RNDS é um marco relevante no combate à COVID-19 e, adicionalmente, trará benefícios de longo prazo como uma referência fundamental para a Saúde Digital brasileira.

Portal Conecte SUS – o acesso aos resultados de exames do COVID-19, oriundos de laboratórios públicos e privados conectados à RNDS estarão disponíveis aos cidadãos e profissionais de saúde por meio do Portal Conecte SUS (https://conectesus.saude.gov.br/home). Com evoluções dinâmicas previstas neste semestre, este portal será o ponto central de acesso a procedimentos realizados, permitindo tanto aos cidadãos acompanharem a sua situação de saúde, como aos profissionais de saúde acessarem os exames e história clínica de seus pacientes visando à continuidade do cuidado. Neste portal está previsto também o perfil do gestor para acompanhamento de indicadores de saúde.

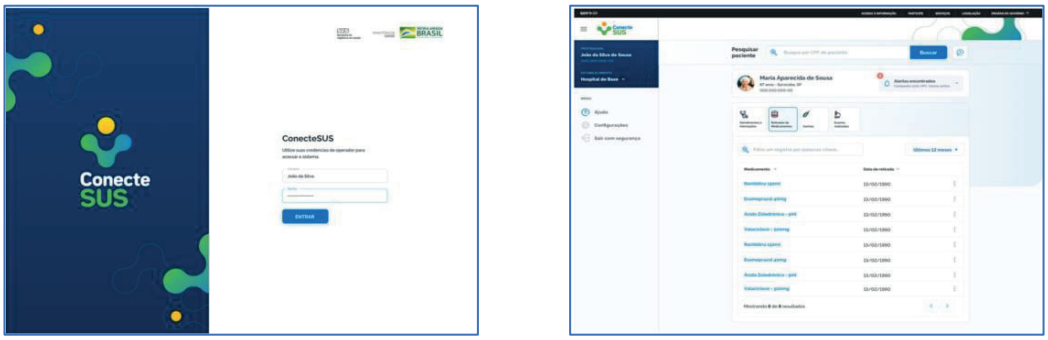


FIGURA 6 – Telas ilustrativas do Portal Conecte SUS – perfil Profissional

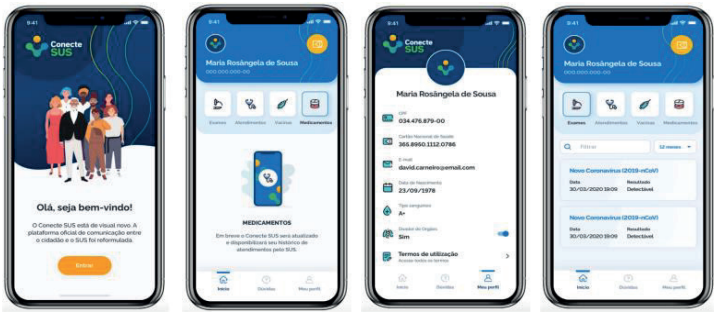


FIGURA 7 – Telas ilustrativas do Portal Conecte SUS – perfil Cidadão

A RNDS viabiliza a disponibilização e disseminação do Sistema de Atendimento Pré-Clínico – A RNDS tem sido impulsionada pela necessidade de enfrentar o Coronavírus e oferecer o melhor atendimento para os pacientes com a COVID-19. Para isto, a RNDS fortalece, estrutura e pavimenta o caminho para dados clínicos e não clínicos de todas as partes do país, disseminando informações úteis para cidadãos que desejam acompanhar as ações de saúde; para pacientes e seus familiares, que desejam receber orientação sobre como se cuidar; para profissionais de saúde, que precisam de respostas rápidas e suporte operacional na sua atividade; e para gestores, que necessitam de informação sintética e precisa para apoiar a tomada de decisão, em um momento de crise.

Um passo importante para ampliar a capacidade de atenção, enfrentamento da pandemia e dar suporte aos usuários do SUS na busca de cuidados relacionados à COVID-19 foi dado com a implantação do Sistema de Atendimento Pré-Clínico Integrado à RNDS. Como o próprio nome diz, o sistema integra um conjunto de soluções apresentados neste Boletim para viabilizar que o usuário SUS entenda o seu estado de saúde. O TeleSUS, uma das soluções estruturantes deste sistema, é um robô que fará ligações telefônicas para os cidadãos com mais de 60 anos para oferecer orientações, proporcionar um acompanhamento sistemático, e, se o for o caso, encaminhar para uma teleconsulta ou atendimento presencial. Com a integração à RNDS e ao e-SUS Notifica, o Sistema de Pré-Atendimento Clínico permite ao profissional de saúde gerar notificações relacionadas à pandemia, acessar resultados de exames recebidos dos laboratórios públicos e privados, e consultar a história clínica de seus pacientes, por meio do Portal Conecte SUS. Finalmente, o sistema possibilita ao gestor acessar os indicadores de saúde relacionados ao Coronavirus, com a visão local, regional, estadual e nacional ao longo do tempo. A Figura 7 ilustra o fluxo de informações e os serviços que se encontram disponíveis para o atendimento pré-clinico. Além de ser um importante instrumento para atender as necessidades de saúde da população, o sistema demonstra o poder da RNDS como estratégia integradora da informação em saúde para o Brasil.

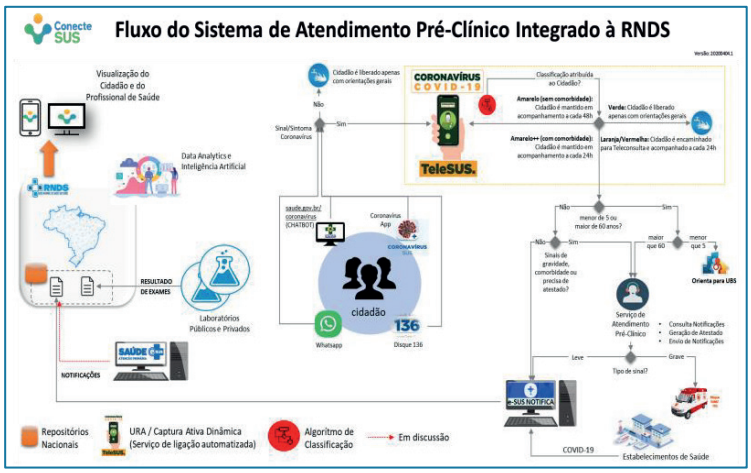


FIGURA 8 – Representação do Fluxo de Atendimento Pré-Clinico Integrado à RNDS

MS e MCTIC juntos no combate ao Coronavírus

O Ministério da Saúde e o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) têm trabalhado em conjunto no enfrentamento da pandemia da COVID-19. De especial interesse para o Conecte SUS, está sendo colocada em operação uma iniciativa que busca conexão com a Internet para todas as Unidades de Saúde da Família (USF) / Postos de Saúde do Brasil.

A instalação desses pontos de conexão de internet foi alinhada via execução da Rede Conectada MCTIC, criada com o objetivo de aprimorar e garantir o funcionamento dos serviços de telecomunicações, radiodifusão e tecnologia da informação durante o período da pandemia. Participam da rede os principais atores desses setores, das esferas pública e privada. O número pode ultrapassar de 16 mil unidades de saúde identificadas pelo MS que receberão a conexão. Provedores de internet e operadoras de telefonia se comprometeram a realizar tal ação até o fim do mês.

O foco da ação é alimentar o Sistema Único de Saúde com informações necessárias para o enfrentamento da COVID-19, com a viabilidade de condições técnicas para a execução das atividades de Telessaúde. As mais de 42 mil unidades alcançadas por esta iniciativa são capazes de atender 80% dos casos relacionados à COVID-19.

Além do provimento de conexão à Internet, uma necessidade essencial para a RNDS, esta iniciativa fortalece o apoio à informatização das unidades de saúde, bem como a intersetorialidade das ações de Saúde Digital. A parceria com o MCTIC atende objetivos concretos, relevantes hoje e com potencial para gerar novos programas e projetos.

Boletim CONECTE SUS
Coordenação-Geral de Inovação em Sistemas Digitais - CGISD/DATASUS/SE
Escritório de Gestão de Projetos do Programa Conecte SUS - EGP.CONECTE SUS
Esplanada dos Ministérios, Bloco G, Anexo, Ala B, Sala 149 - egp.rnds@saude.gov.br
saudedigital.saude.gov.br | rnds.saude.gov.br/

Boletim 05

Conecte SUS

Boletim CONECTE SUS

05

DATASUS – Departamento de Informática do SUS | SE | Ministério da Saúde Volume 5 – V2 – Maio de 2020

Ministério da Saúde está preparado para receber resultados de exame da COVID-19, por meio da RNDS.

Coordenação-Geral de Inovação em Sistemas Digitais (CGISD/DATASUS/SE)

Sumário

1. *Laboratórios públicos e privados se preparam para enviar resultados de COVID-19 à RNDS.*
2. *Plano de Contingência do DATASUS fortalece a gestão do Conecte SUS.*
3. *DATASUS disponibiliza nova versão do aplicativo Coronavírus SUS.*
4. *Publicado o Plano de Ação, Monitoramento e Avaliação da Estratégia de Saúde Digital para o Brasil.*
5. *Monitoramento do Projeto Piloto - Conecte SUS em Números.*
6. *A CGISD, área técnica responsável pelo Programa Conecte SUS, completa um ano de existência.*
7. *Sala de Demonstração da RNDS é apresentada.*

Ministério da Saúde
DATASUS – Departamento de Informática do SUS
Esplanada dos Ministérios, Bloco G, Anexo A, 1º Andar
70058-900 – Brasília/DF
datasus@saude.gov.br
datasus.saude.gov.br

Resultados de COVID-19 na RNDS

Um grande passo para o combate à pandemia COVID-19 é dado pela ação conjunta do Ministério da Saúde e dos Laboratórios de Análises Clínicas, objetivando viabilizar que os laboratórios enviem os resultados de exames de COVID-19 para a Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS). Além de coletar esses dados, a plataforma os processará e os disponibilizará, de forma segura e com garantia de privacidade, para profissionais, gestores e cidadãos, por meio do Portal Conecte SUS.

Um grande passo para atingir este objetivo foi dado em 13 de abril, em reunião virtual, quando aconteceu o segundo encontro de trabalho com os profissionais dos laboratórios para refinar o alinhamento técnico e definir os próximos passos visando efetivar o início do envio sistemático dos resultados de exames de COVID-19 para a RNDS. Esse processo foi reconhecido como essencial para que se possa acompanhar a evolução da pandemia, tanto do ponto de vista de saúde pública, quanto do ponto de vista individual. É fundamental ressaltar que esta iniciativa é um marco na interoperabilidade entre sistemas públicos e privados de informação em Saúde e abre as portas para que novas funcionalidades e serviços sejam oferecidos por meio da RNDS, durante e após o surto pandêmico.

Além do esclarecimento de dúvidas remanescentes da primeira reunião, o evento, que contou com a presença de cerca de 60 profissionais, também estabeleceu os procedimentos e mecanismos de suporte técnico aos laboratórios para facilitar a conexão com a RNDS. Este suporte será fornecido por meio do endereço de e-mail: rnds@saude.gov.br .

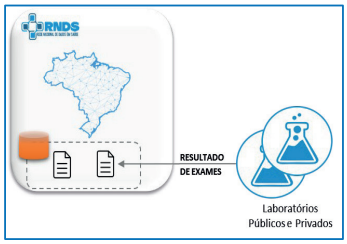


FIGURA 1 - Resultados de Exames na RNDS

Plano de Contingência do DATASUS na Gestão do Conecte SUS

FIGURA 2 – Plano de Contingência do DATASUS

O Plano de Contingência do DATASUS, disponível em https://datasus.saude.gov.br, tem como objetivo: descrever as medidas tomadas pelo DATASUS em decorrência do Novo Coronavírus; estabelecer uma estrutura de responsabilidade para tomada de decisão durante a epidemia, e apresentar as estratégias de TIC em Saúde adotadas pelo DATASUS para o enfrentamento da emergência de saúde pública. Para atender a esses objetivos, o DATASUS instituiu o Comitê de Crise do Novo Coronavírus, que está diariamente atuando na gestão da crise, de forma a agregar valor às ações desenvolvidas pelo MS.

A demanda por ações ágeis e coordenadas para disseminar informações sobre a COVID-19 favoreceu a integração da notificação e vigilância epidemiológicas à RNDS como medida estratégica. Essa integração ampara a continuidade do Programa Conecte SUS, priorizando atividades de gestão de crise e incorporação de novos sistemas e modelos de informação. Neste contexto, integrar os diferentes sistemas de informação relacionados à COVID-19 na RNDS garante maior controle da epidemia no país. A gestão e monitoramento em tempo real da saúde populacional, o uso do teleatendimento, o engajamento ativo do cidadão e o processamento do grande volume de informações fortalecem a resposta do sistema de saúde. Os principais mecanismos adotados pelo DATASUS para apoiar o combate à situação de crise instalada pelo Novo Coronavírus incluem: a) solução de informações oficiais para o cidadão; b) aplicativo Coronavírus SUS; c) Estruturação do Sistema de Notificações (e-SUS Notifica); d) Painel Coronavírus Brasil; e) Priorização da COVID-19 na implantação da RNDS; f) soluções de conectividade para a Atenção Primária à Saúde; g) disponibilização de serviço de atendimento pré-clínico, e e) ações de comunicação.

DATASUS disponibiliza nova versão do *app* Coronavírus SUS

O aplicativo Coronavirus SUS disponibiliza informações preventivas para o combate à COVID-19, permitindo ao cidadão realizar sua autoavaliação de saúde, por meio do preenchimento de um questionário simples, e orienta os casos suspeitos à unidade de pronto atendimento mais próxima, com base na sua geolocalização.

Desde seu lançamento em fevereiro, o app recebeu mais de 4 milhões de registros de sintomas que auxiliam o Ministério da Saúde a aprimorar a execução das ações de combate e controle do Novo Coronavírus, promovendo que a população assuma uma postura de cooperação ativa na vigilância.

Com o objetivo de aprimorar o processo de qualificação de dados relacionados à prevenção de doenças transmissíveis, o DATASUS expandiu o projeto com novas funcionalidades e os seguintes pontos merecem destaque: a) diminuição da quantidade de cliques até chegar à informação mais importante; b) integração com o gerenciador de notificações do MS, para que a SVS emita alertas e comunicados de acordo com segmentos específicos de público; c) qualificação do usuário por grupo de risco conforme idade, sexo e comorbidades; d) instruções aos infectados e seus cuidadores que estiverem em isolamento domicilia.

Desde o dia dia 25 de abril, a nova versão do aplicativo está disponível no *App Store* e no *Google Play*.

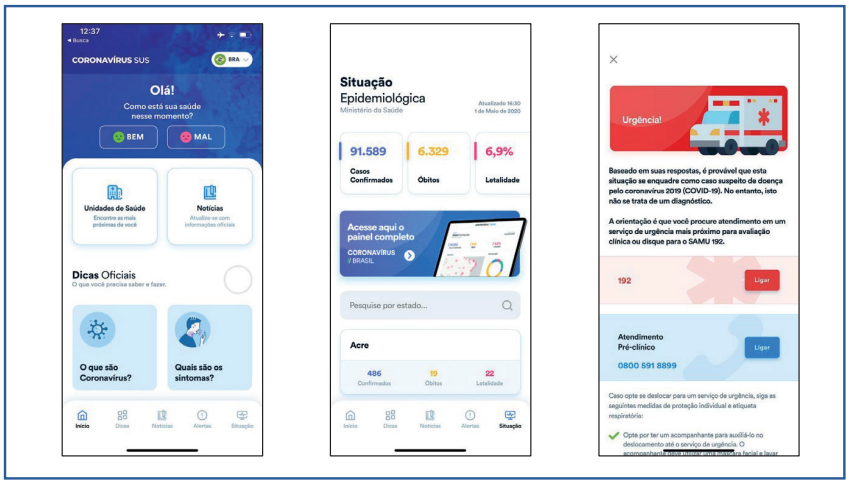


FIGURA 3 – Telas da nova versão do app Coronavírus SUS

Plano de Ação, Monitoramento e Avaliação da Estratégia de Saúde Digital para o Brasil

Depois de aprovado pelo Comitê Gestor da Estratégia de Saúde Digital e pactuado por *ad referendum* na Comissão Intergestores Triparte, foi publicado o Plano de Ação, Monitoramento e Avaliação de Saúde Digital para o Brasil, para o período 2019–2023. A elaboração do PAM&A foi apoiada pelo Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do SUS (PROADI-SUS), executado pelo Hospital Alemão Oswaldo Cruz (HAOC). Este PAM&A 2019-2023 tem como objetivo central identificar, priorizar e integrar, de forma coordenada, programas, projetos e ações de saúde, serviços e sistemas de informação e comunicação, mecanismos de financiamento, infraestrutura, governança, tecnologias e recursos humanos, de forma a atingir a visão da Estratégia de Saúde Digital, da qual é parte integrante. O PAM&A visa, ainda, estabelecer processos de Monitoramento e Avaliação (M&A) que permitam o acompanhamento da sua execução, fornecendo dados, insumos e insights, que permitam tanto aproveitar oportunidades de crescimento rápido que se abram, quanto propor alteração de rumos, quando necessário.

.

FIGURA 4 – Capa do PAM&A 19-23

O Plano contempla a noção de que a Saúde Digital se encontrará permanentemente em evolução junto com o Sistema Único de Saúde. A cada ciclo, o PAM&A define etapas estratégicas que viabilizem a execução das próximas etapas, e assim sucessivamente. Este documento e todo informação e material estruturante da Estratégia de Saúde Digital para o Brasil encontra-se em: https://saudedigital.saude.gov.br/.

A pandemia de Coronavírus demonstra claramente a necessidade de informação para salvara vidas, desde a antecipação de surtos epidêmicos, até o acompanhamento de casos, e o suporte às equipes de Saúde da Família. O PAM&A tem com um de seus propósitos fundamentais construir os caminhos para que a informação confiável esteja disponível quando e onde necessário.

O Programa Conecte SUS e o PAM&A

Como detalhado no PAM&A, o Programa Conecte SUS, foi adotado como primeira etapa do PAM&A, por ser um programa para a Estratégia de Saúde Digital que apoia a informatização da atenção e a integração dos estabelecimentos de saúde e promove o acesso à informação para a continuidade do cuidado entre os pontos da Rede de Atenção à Saúde.

O processo de concepção e desenvolvimento do Conecte SUS é uma jornada que traz avanços diretos e indiretos para a Saúde e para o Brasil. A implantação do Conecte SUS, ao utilizar as melhores práticas, fortalecerá os pilares da Saúde Digital, promovendo suas ações estratégicas elencadas no documento de visão, ao buscar a melhoria organizacional e melhores sistemas de informação, aproximar a informação da Saúde Suplementar à da Saúde Pública, estabelecer uma plataforma de informação para a continuidade da atenção, desenvolver a infraestrutura nacional para a troca de informações de saúde e oferecer melhor qualificação para os profissionais da Atenção Primária à Saúde e de TIC em saúde, entre outros avanços.

Adicionalmente, o Conecte SUS oferece a possibilidade de desenvolvimento econômico e social ao promover a inclusão digital de indivíduos, pacientes, cidadãos, profissionais e das pessoas, criando novos empregos de boa qualificação, assim como fomenta todo um novo ecossistema que tende a acelerar o mercado de Saúde Digital, graças à utilização de padrões de interoperabilidade abertos e amplamente utilizados.

Monitoramento do Projeto Piloto

Conforme já mencionado, a Saúde Digital teve um novo impulso e desafios buscando combater a pandemia. O Programa CONECTE SUS, por sua vez, teve sua estratégia reajustada para atender e interligar, imediatamente, todos estados brasileiros por meio da RNDS.

Entretanto, o projeto piloto Conecte SUS no estado de Alagoas continua sendo monitorado. Conforme apresentado na Figura 3, considerando a competência de março fechada, Alagoas apresenta que 34% das Equipes de Saúde da Família utilizam Prontuário Eletrônico, consequentemente estes Prontuários Eletrônicos podem ser futuramente conectados à RNDS.

De forma complementar às ações do PAM&A, um Relatório de M&A do Programa está sendo finalizado com o objetivo de apresentar sistematicamente os resultados do programa e intercorrências, visando subsidiar novas estratégias.

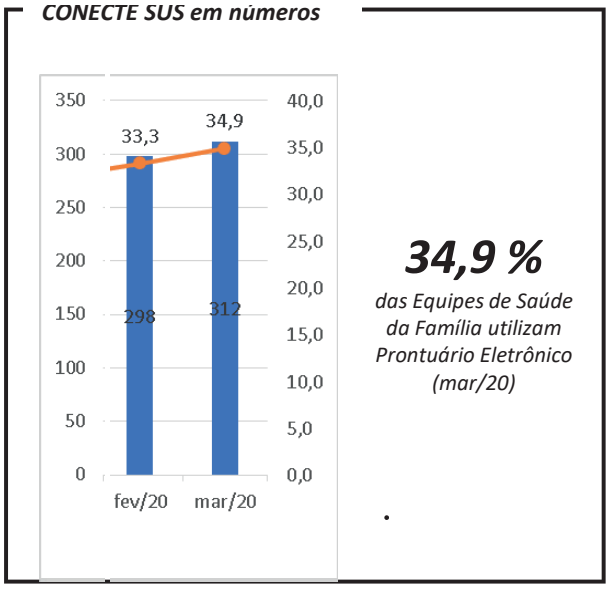


FIGURA 5: Equipes de Saúde da Família que utilizam prontuário eletrônico em Alagoas.

FIGURA 6 – Profissionais da CGISD na entrega da Sala da Inovação, apoiada pelo PROADI-HAOC

A CGISD, área técnica responsável pelo Programa Conecte SUS, completa um ano de existência

A Coordenação-Geral de Inovação em Sistemas Digitais (CGISD), instituída por meio do Decreto Nº 9.795, de 17 de maio de 2019, foi estruturada com a missão de fomentar e disseminar soluções inovadoras de TIC em Saúde para as iniciativas do DATASUS. Com uma equipe multidisciplinar, a CGISD contribui com um olhar técnico, científico e negocial para apoiar as equipes do MS no desenvolvimento de soluções para modelos de operação, conceitos e tecnologias emergentes, promovendo, ainda, a colaboração e a disseminação de conhecimento. Maiores informações sobre a jornada da CGISD encontra-se no Relatório Executivo 2019-2020.

A CGISD tem liderado frentes de trabalho estruturantes, entre as quais se destacam: Iniciativas de Inovação em cooperações técnicas nacionais e internacionais; Desenvolvimento da Estratégia e da Política de Saúde Digital para o Brasil; Desenvolvimento do Programa Conecte SUS e da Rede Nacional de Dados em Saúde; e Secretaria Executiva do Comitê Gestor da Estratégia de Saúde Digital.

Nesta comemoração de um ano, a CGISD, com o apoio do PROADI-SUS/HAOC, apresenta um ambiente físico diferenciado no DATASUS com o intuito de agregar e aproximar todas equipes vinculadas às essas frentes de trabalho. A CGISD também conta com o apoio do Governo da Dinamarca e Reino Único (*Better Health Programme – Prosperity Fund*) nas ações relacionadas à Política e Estratégia de Saúde Digital.

Sala da RNDS no DATASUS

A Sala de da RNDS será um espaço dedicado para demonstração da RNDS, por meio dos diversos sistemas que serão conectados, como o PEC/e-SUS APS (Sistema de Prontuário Eletrônico da Atenção Primária em Saúde do MS), Conecte SUS Cidadão, Profissional e Gestor, entre outros. A proposta é que esta sala seja exposta ao público interno e externo ao MS, especialistas e gestores interessados pelo projeto.

Como apoio de todas coordenações-gerais do DATASUS e do PROADI-SUS HAOC, a estruturação desta sala fortalece a comunicação, o envolvimento e o engajamento de todos atores envolvidos.

FIGURA 7 – Diretor do DATASUS, Jacson Barros, com a equipe da CGISD na entrega da Sala da RNDS no DATASUS

FIGURA 8 – Arte da Sala da RNDS – elaboração equipe de Comunicação da Coordenação-Geral de Governança e Gestão de Projetos em Tecnologia da Informação e Comunicação (CGGOV) e execução PROADI-SUS HAOC

Boletim CONECTE SUS
Coordenação-Geral de Inovação em Sistemas Digitais - CGISD/DATASUS/SE
Escritório de Gestão de Projetos do Programa Conecte SUS - EGP.CONECTE SUS
Esplanada dos Ministérios, Bloco G, Anexo, Ala B, Sala 149 - egp.rnds@saude.gov.br
saudedigital.saude.gov.br | rnds.saude.gov.br/

Boletim 06

Conecte SUS

Boletim CONECTE SUS

06

DATASUS – Departamento de Informática do SUS | SE | Ministério da Saúde

Volume 6 – V1 – Junho de 2020

29° aniversário do DATASUS é marcado com o Conecte SUS e RNDS

Coordenação-Geral de Inovação em Sistemas Digitais (CGISD/DATASUS/SE)

Sumário

1. *DATASUS comemora 29 anos com balanço das atividades de 2019 e 2020.*
2. *Portaria 1.434 fortalece as Iniciativas de Saúde Digital*
3. *Conecte SUS em números: Equipes de Saúde da Família que utilizam Prontuário Eletrônico.*
4. *Como o Telessaúde mudou a rotina dos brasileiros: conheça os processos de saúde que quebraram as barreiras da distância, da economia e beneficiam pessoas.*
5. *Programa de Educação em Saúde Digital lança cursos online.*

Ministério da Saúde
DATASUS – Departamento de Informática do SUS
Esplanada dos Ministérios, Bloco G, Anexo A, 1º Andar
70058-900 – Brasília/DF
datasus@saude.gov.br
datasus.saude.gov.br

FIGURA 1: Capa do Book de Aniversário do DATASUS

O DATASUS, Departamento de informática do SUS, completou 29 anos de fundação em 19 de abril de 2020 e celebrou o evento com a publicação do balanço de atividades de 2019 e 2020.

O DATASUS é o departamento do MS que coordena o Programa Conecte SUS e possui a competência para promover a transformação digital do SUS. No início de 2019, o Ministério da Saúde apresentou a sua nova estrutura. O departamento se redesenhou para ter uma melhor dinâmica no atendimento das demandas.

Foram criadas áreas essenciais para atender o projeto de Transformação Digital da saúde brasileira, criando às áreas de Inovação, Segurança da Informação e Suporte ao Usuário; Fortaleceu a Governança; Otimizou a área de Sistema de Informação e Operação e; Trouxe nova estrutura para a Infraestrutura.

O resultado da reestruturação foram as entregas promissoras e estruturantes realizadas por todas Coordenações-Gerais.

O DATASUS conseguiu, com sucesso, balancear atividades táticas para atender as necessidades emergentes, como o enfrentamento da Covid-19, e estratégicas, voltadas para o avanço da Saúde Digital no Brasil. Entre os avanços apresentados na publicação, podem ser destacados:

- O impulsionamento exitoso da RNDS para apoiar os esforços de enfrentamento à Covid-19;
- A institucionalização do Programa Conecte SUS e da RNDS;
- A revisão permanente da Estratégia de Saúde Digital para o País;
- A formação de recursos humanos para a expansão da RNDS e para o futuro;
- A melhoria dos métodos e processos de gerenciamento de riscos.

Os 29 anos do DATASUS serão marcados pela estrada que se construiu para a Transformação Digital do SUS, apresentando o programa Conecte SUS e RNDS, alinhados com a Estratégia de Saúde Digital para o Brasil.

O arquivo com a publicação completa pode ser encontrado no endereço http://datasus.saude.gov.br/wp-content/uploads/2020/05/DATASUS-29-ANOS-Book-das-realiza%C3%A7%C3%B5es-de-2019-a-2020-A-Estrada-para-aTransforma%C3%A7%C3%A3o-Digital-do-SUS.pdf

Publicação da Portaria 1.434/2020 Fortalece as Iniciativas de Saúde Digital

A portaria GM/MS n° 1.434, de 28 de maio de 2020, traz um grande impacto positivo para a Saúde Digital, ao instituir o Programa Conecte SUS, instituir a Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS) e, ainda, dispor sobre a adoção de padrões de interoperabilidade em saúde para do Sistema de Saúde do Brasil.

A necessidade de interoperabilidade sintática e semântica são enfatizadas nesta normativa, e altera portarias anteriores, buscando consolidá-las e torná-las mais simples. Entre outras decisões, a portaria estabelece que a adoção de novos padrões nacionais de interoperabilidade em saúde deve ser precedida de avaliação técnica na qual se demonstrem:

- os custos de adoção do padrão;
- os esforços necessários para adoção do padrão;
- o estágio de adoção por outros órgãos ou instituições do setor saúde brasileiro em caráter não experimental ou acadêmico;
- o estágio de adoção por governos de outros países, em especial àqueles dos quais o Brasil seja parceiro ou coopere; e
- as vantagens de sua adoção em relação a outros padrões que atendam à mesma finalidade.

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO

PORTARIA Nº 1.434, DE 28 DE MAIO DE 2020

A normativa define que terão preferência de adoção nacional os padrões de interoperabilidade em saúde que:

- sejam abertos, livres ou sem custos de utilização;
- sejam de menor custo e complexidade de adoção, inclusive para os demais entes federados;
- tenham maior adoção pelo setor saúde brasileiro em caráter não experimental ou acadêmico;
- sejam de maior adoção pelos governos de outros países, em especial àqueles dos quais o Brasil seja parceiro ou coopere; e
- estejam em versões estáveis.

Ao instituir o Programa Conecte SUS e estabelecer a RNDS como uma plataforma nacional voltada à integração e à interoperabilidade de informações em saúde entre estabelecimentos de saúde públicos e privados e órgãos de gestão em saúde dos entes federativo, a normativa visa garantir o acesso à informação em saúde necessário à continuidade do cuidado do cidadão, garantir a integração e a interoperabilidade de informações em saúde das três esferas de governo, possibilitando seu uso para fins:

RNDS uso para fins:

- Clínicos e assistenciais, com vistas à transição e continuidade do cuidado, bem como a melhoria da segurança do paciente;
- Epidemiológicos e de vigilância em saúde;
- Estatísticos e para pesquisas;
- Regulatórios, de gestão, e;
- de subsídio à formulação, execução, monitoramento e avaliação das políticas de saúde.

Estabelece, ainda, que RNDS possibilitará o acesso pelos profissionais de saúde no momento da assistência ao indivíduo, às informações presentes em todos os modelos adotados pelo SUS, bem como aqueles utilizados pelos planos de saúde privados; pelos planos de saúde públicos e outras formas de assistência pública ou gratuita não integrantes do SUS; e por quaisquer outras formas de assistência privada.

Obviamente, a portaria é um marco fundamental para o desenvolvimento do Programa Conecte SUS, para a expansão da RNDS e para o desenvolvimento da Estratégia de Saúde Digital para o Brasil.

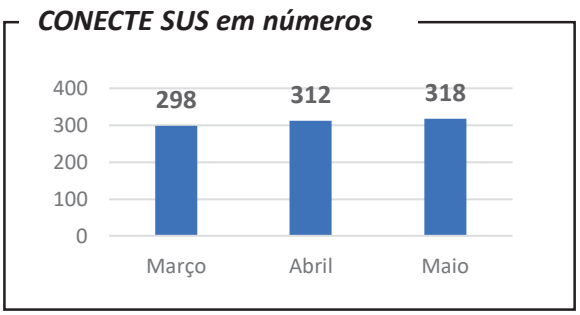


FIGURA 2: Evolução do número de Equipes de Saúde da Família que utilizam prontuário eletrônico em Alagoas.

35,8%

das Equipes de Saúde da Família utilizam Prontuário Eletrônico (Mai/20)

Observa-se que, com a ocorrência da epidemia da COVID-19 no país, não houve um aumento expressivo na quantidade de equipes novas utilizando prontuário eletrônico nos últimos dois meses.

Como o Telessaúde mudou a rotina dos brasileiros: conheça os processos de saúde que quebraram as barreiras da distância, da economia e beneficiam pessoas.

Telessaúde tem sido uma palavra muito comentada no Brasil e no mundo desde o começo do milênio. Nos corações e mentes de gestores, cientistas e profissionais de saúde, pode ser apontada como responsável por mudanças de rotina de muitos brasileiros desde o lançamento do programa Telessaúde Brasil Redes do Ministério da Saúde, em 2006.

Sistemas de prestação de serviços que contam com a ajuda das tecnologias da informação e de comunicação (TICs) são capazes de quebrar a barreira da distância. As ações são voltadas para a atenção primária à saúde, com a elaboração de diagnósticos que chegam a regiões remotas do país, em alguns casos, como única forma de prover o serviço. Mas, sua abordagem vai além, já que se volta até mesmo à educação médica.

O Departamento de Saúde Digital do Ministério da Saúde (DESD/SE/MS) tem se empenhado na avaliação de propostas, sugestão do financiamento dos mecanismos de colaboração e incentivo para a ampliação de ações e serviços no âmbito da Saúde Digital e Telessaúde no Sistema Único de Saúde (SUS). O departamento viabiliza a instalação de Núcleos Regionais de Telessaúde, para atuar com Teleconsultoria, Telediagnóstico, Telemonitoramento, Telerregulação e Teleducação, organizados de acordo com as demandas dos municípios dos estados que serão atendidos.

Em menos de um ano à frente do programa, sob força-tarefa de equipe técnica e especializada, o departamento trabalha, atualmente, em 25 projetos estratégicos. Seis dentro do Programa de Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (PROADI-SUS) e 19 Núcleos Regionais de Telessaúde, sendo 16 ativos. As ações já beneficiaram mais de 10 milhões de usuários do sistema público de saúde. Outras propostas estão em andamento, inclusive para o enfrentamento da Covid 19.

O monitoramento das atividades dos núcleos de telessaúde é uma das ações que foi implementada pelo departamento. A partir de avaliação técnica e sistemática, é possível avaliar os resultados, com foco no maior alcance de pessoas pelo sistema de saúde público, e do uso dos recursos disponibilizados pelo Governo Federal. De acordo com o DESD, a possibilidade de projeto para georeferenciamento em parceria com os núcleos regionais também está sendo estudada.

A diretora do Departamento de Saúde Digital, Adriana Sousa, afirma que uma das apostas de governo, atualmente, é na telessaúde como medida para frear o avanço da COVID-19, uma vez que indivíduos portadores do coronavírus e assintomáticos podem transmitir a doença. "*Os projetos e investimentos em telessaúde têm mostrado resultados proeminentes no enfrentamento da COVID-19, tanto para a qualificação profissional da Atenção Primária à Saúde quanto da Atenção Especializada, esclarecendo dúvidas, orientando profissionais, por meio da contratação de especialistas nas áreas mais críticas e pelo acesso à informação baseada em evidências científicas*".

Nesse contexto, pode-se afirmar que telemedicina e telessaúde estão hoje entre as principais ferramentas para transformação dos cuidados em saúde no Brasil e no mundo, impulsionando o processo de transformação digital no país. É importante frisar que seus significados são diferentes.

FIGURA 3: Benefícios da Telessaúde

Embora ambas se refiram a aplicações tecnológicas no campo da saúde, estão em diferentes níveis. A telemedicina é o braço da telessaúde que se dedica ao suporte diagnóstico remoto.

É sabido que cerca de 80% a 85% dos problemas de saúde podem ser resolvidos na Atenção Primária à Saúde. Assim, o fortalecimento desse nível de atenção tem consequências diretas na racionalização do uso dos recursos de saúde, dentre outros benefícios.

Mais informações sobre os projetos apoiados pelo DESD estão disponíveis no endereço: https://saudedigital.saude.gov.br/telessaude/

Programa Educacional em Saúde Digital

FIGURA 3: Programa Educacional em Saúde Digital. Acesso em cgis.ufg.br

Você conhece a Saúde Digital do Brasil? Se ainda não, venha conhecê-la participando do Programa Educacional em Saúde Digital da Universidade Federal de Goiás (UFG), uma iniciativa coordenada pelo DATASUS como uma frente de trabalho Programa Conecte SUS.

O Programa Educacional foi criado por meio de uma parceria entre a UFG (Comissão de Governança da Informação em Saúde da UFG - CGIS; Centro de Inovação em Gestão da Educação e do Trabalho em Saúde - CIGETS; Laboratório de Pesquisa em Empreendedorismo e Inovação da UFG - LAPEI); a Universidade de Brasília (Laboratório de Inovação e Estratégia em Governo (Linegov); e a Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde – SGETS/Ministério da Saúde; Universidade Aberta do SUS UNA-SUS; Secretaria de Atenção Primária à Saúde - SAPS; e o DATASUS.

O Programa Educacional em Saúde Digital tem o objetivo de difundir o tema entre os trabalhadores da área da saúde como parte do esforço para a implementação da Estratégia de Saúde Digital no Brasil. O Programa nasceu da necessidade de qualificação dos trabalhadores que fazem o uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC) no setor saúde, tanto para a gestão quanto para a atenção à saúde. Ele oferece conteúdos em linguagem acessível, dada a complexidade do tema, para aqueles que não tem como principal área de atuação as TICs.

Para o sucesso da Estratégia de Saúde Digital no Brasil, é imprescindível a participação dos gestores municipais e estaduais de saúde; profissionais de saúde, de nível médio ou superior; profissionais da tecnologia da informação; e demais interessados no tema, pois a Saúde Digital está posta para mudar os paradigmas da qualidade da assistência à saúde no Brasil.

Microcursos

O Programa foi iniciado com uma tríade de microcursos com enfoque nos conceitos da Saúde Digital, na RNDS e na Segurança e Ética no Compartilhamento de Dados Pessoais de Saúde. Os microcursos serão ministrados à distância, gratuitamente, por meio da UNA-SUS . Além disto, eles são autoinstrucionais, pois as atividades são desenvolvidas sem o apoio de um professor, e com conteúdos curtos.

A primeira edição do microcurso 1, lançada no dia 11 de maio, já revela a importância do tema, visto que em 17 dias, 1.865 pessoas se inscreveram. Destas, 284 já concluíram o microcurso e receberam o certificado por e-mail.

A programação de todos os microcursos está disponível no endereço eletrônico cgis.ufg.br as inscrições estarão abertas até 1º de dezembro de 2020. Os três microcursos, com oferta de 30 mil vagas cada, são:

Esse Programa Educacional contribui para que os profissionais e gestores de saúde reconheçam a importância das ações da Estratégia de Saúde Digital para o Brasil, e compreendam os seus papéis no engajamento do cidadão, para que todo esse esforço resulte em um cuidado em saúde integral, contínuo, eficiente e de qualidade.

Boletim CONECTE SUS
Coordenação-Geral de Inovação em Sistemas Digitais - CGISD/DATASUS/SE
Escritório de Gestão de Projetos do Programa Conecte SUS - EGP.CONECTE SUS
Esplanada dos Ministérios, Bloco G, Anexo, Ala B, Sala 149 - egp.rnds@saude.gov.br
saudedigital.saude.gov.br | rnds.saude.gov.br/

Boletim 07

Conecte SUS

Boletim CONECTE SUS

07

DATASUS – Departamento de Informática do SUS | SE | Ministério da Saúde Volume 7 –V1- Agosto de 2020

Relatório Final do Piloto do Conecte SUS sintetiza os avanços da Saúde Digital.

Coordenação-Geral de Inovação em Sistemas Digitais

Sumário

1. *Relatório Final do Piloto do Conecte SUS foi apreciado no CGESD*
2. *Portaria formaliza a obrigatoriedade envio de dados para p RNDS.*
3. *Datasus esclarece dúvidas dos Labs em lives e em reuniões técnicas virtuais.*
4. *Lançados o Portal e o App Conecte SUS Cidadão.*
5. *Conecte SUS em números.*
6. *Revisão da PNIIS em consulta pública nacional.*
7. *Integração com a RNDS agiliza e-SUS Notifica.*
8. *App Coronavirus apresenta novas funcionalidades.*

Ministério da Saúde
DATASUS – Departamento de Informática do SUS
Esplanada dos Ministérios, Bloco G, Anexo A, 1º Andar
70058-900 – Brasília/DF
datasus@saude.gov.br
datasus.saude.gov.br

Relatório Final do Piloto

Figura 1 – Capa do Relatório Final do Projeto Piloto

No mês de agosto, o DATASUS apresentou o Relatório Final do Projeto Piloto do Conecte SUS no Comitê Gestor da Estratégia de Saúde Digital (CGESD), um instrumento de Monitoramento e Avaliação que detalha os avanços obtidos pelo Programa de outubro de 2019 a junho de 2020. O relatório foi elaborado com a participação de diversos membros da CGISD/DATASUS/SE, do DESF/SAPS e do HAOC – Hospital Alemão Oswaldo Cruz. Este instrumento também apresenta os principais resultados das ações realizadas pela RNDS e pelo Informatiza APS, bem como diretrizes para a expansão do Conecte SUS para fortalecer a evolução da Estratégia de Saúde Digital.

O relatório evidenciou que, embora a meta de Equipes de Saúde da Família (eSF) a serem Informatizadas no Projeto Piloto tenha sido comprometida pelo estado de calamidade pública trazido pela pandemia do novo Coronavírus, ao longo dos meses analisados, a gestão do Conecte SUS foi capaz de gerar um movimento catalisador por meio de reuniões e oficinas de trabalho executadas em Alagoas, que aumentaram não apenas a visibilidade do Conecte SUS e de seus projetos estruturantes, como também o engajamento das lideranças e dos servidores municipais.

A experiência do Projeto Piloto em Alagoas trouxe aprendizados substanciais para a continuidade de seus esforços e planejamento da expansão. Estes aprendizados conduziram a gestão a elaborar diretrizes para os próximos passos do Programa, entre os quais destacam-se:

- Retomar o mutirão de implantação do PEC e-SUS APS em Alagoas;
- Estruturar uma Sala de Acompanhamento com canais exclusivos de comunicação e apoio aos gestores municipais;
- Fortalecer a parceria com CONASS, CONASEMS e COSEMS para estruturar instrumentos de apoio à jornada de informatização;
- Propor a informatização em ondas que se expandam dos locais de melhor infraestrutura para outros municípios, inclusive da zona rural;
- Conduzir, no MS, processo licitatório para estabelecimento de Ata de Registro de Preços para adesão voluntária dos municípios, tendo como base a revisão do modelo de custeio e valores repassados.
- Considerar a necessidade de apresentação de um plano de utilização dos recursos junto com a solicitação dos repasses.

Em breve a versão final deste relatório será publicada no site saudedigital.saude.gov.br. Uma versão parcial encontra-se no mesmo portal.

Portaria formaliza a obrigatoriedade do envio de resultados de exames para a RNDS

A portaria nº 1.792, de 17 de julho de 2020, atualiza a portaria nº 356/GM/MS, de 11 de março de 2020, que agora define como obrigatória o envio ao Ministério da Saúde de todos os resultados de testes diagnóstico para detecção da Covid-19, realizados por laboratórios da rede pública, rede privada, universitários e quaisquer outros, em todo território nacional. Deverão ser enviados todos os resultados de testes diagnóstico realizados, sejam positivos, negativos, inconclusivos e correlatos, qualquer que seja a metodologia utilizada. A notificação deverá ser realizada em até 24hs do resultado do teste, mediante registro e transmissão de informações na Rede Nacional de Dados em Saúde - RNDS. O envio deve ser feita pelos gestores e responsáveis dos respectivos laboratórios e será fiscalizada pelo gestor de saúde local.

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO

Publicado em: 21/07/2020 | Edição: 138 | Seção: 1 | Página: 41
Órgão: Ministério da Saúde/Gabinete do Ministro

PORTARIA Nº 1.792, DE 17 DE JULHO DE 2020

Altera a Portaria nº 356/GM/MS, de 11 de março de 2020, para dispor sobre a obrigatoriedade de notificação ao Ministério da Saúde de todos os resultados de testes diagnóstico para SARS-CoV-2 realizados por laboratórios da rede pública, rede privada, universitários e quaisquer outros, em todo território nacional.

O MINISTRO DE ESTADO DA SAÚDE INTERINO, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I e II do parágrafo único do art. 87 da Constituição, e o art. 7º da Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, e considerando a Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) em decorrência da infecção humana pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), declarada por meio da Portaria nº 188/GM/MS, de 3 fevereiro de 2020, resolve:

Art. 1º A Portaria nº 356/GM/MS, de 11 de março de 2020, passa a vigorar com as seguintes alterações:

"Art. 8º-A. É obrigatória a notificação ao Ministério da Saúde de todos os resultados de testes

A portaria ainda formaliza o prazo que os laboratórios terão para realizar as adequações necessárias relativas ao uso da Rede Nacional de Dados em Saúde - RNDS. Eles deverão realizar a solicitação de acesso à RNDS por meio do portal de serviços do Departamento de Informática do SUS - DATASUS, disponível em https://servicos-datasus.saude.gov.br. O DATASUS disponibilizou aos laboratórios documentação técnica e suporte para eventuais dúvidas acerca do uso da RNDS, no endereço https://rnds.saude.gov.br.

A portaria 1.792 representa um enorme avanço para a Estratégia de Saúde Digital. Ela exige que os laboratórios de análises clínicas públicos e privados adotem padrões internacionais e os utilizem para uma finalidade real e relevante. Da mesma forma, a portaria estabelece o DATASUS como responsável por fazer valer as melhores práticas de troca de informação em saúde e impulsiona a RNDS, para que venha a ser a grande plataforma de dados de saúde. A portaria dá uso à RNDS e forma o embrião da interoperabilidade tão desejada e esperada.

Lançado o Conecte SUS Cidadão

Em 3 de agosto, foram lançados o portal e o aplicativo Conecte SUS Cidadão, iniciativas do Programa Conecte SUS, que interconectam os dados de saúde dos diversos pontos da Rede de Atenção à Saúde. Por meio do aplicativo, o usuário pode acessar os resultados de exames de Covid-19 realizados nos laboratórios público e privado já integrados à RNDS. Agora, o cidadão acessa suas informações por meio do celular, computador ou tablet, utilizando apenas o CPF, em ambiente seguro.

A RNDS torna viável que os usuários acessem informações sobre seus medicamentos disponibilizados na Farmácia Popular, consultas, exames – incluindo os de detecção do coronavírus, assim como, a sua carteira de vacinação, dados e orientações sobre sua saúde, assim como outras informações de saúde.

Outra funcionalidade importante do Conecte SUS Cidadão é o calendário de vacinas, que permite acessar as vacinas aplicadas nas redes pública e privada, bem como acessar o calendário de vacinas previstas para crianças, adolescentes, gestantes e adultos.

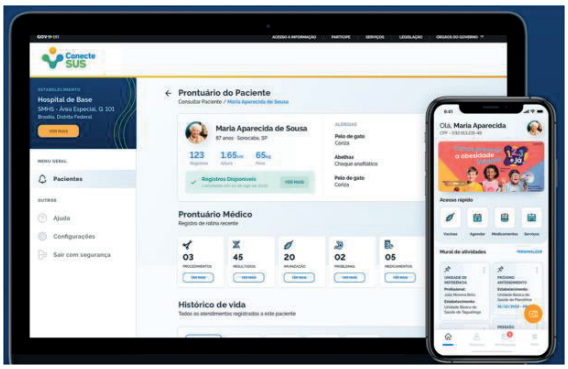


Figura 2 – Telas ilustrativas do Conecte SUS Cidadão.

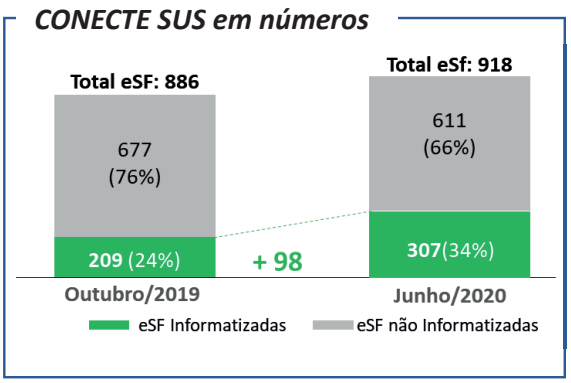


Figura 3 – Evolução do Número de eSFs Informatizadas em Alagoas.

Política Nacional de Informação e Informática em Saúde (PNIIS)

Em 4 de agosto, foi publicada no Diário Oficial da União (DOU) a chamada para consulta pública sobre o texto que revisa a Política Nacional de Informação e Informática em Saúde (PNIIS), vigente desde 2015 pelo Ministério da Saúde. O prazo para manifestações, originalmente de 15 dias, foi estendido até 31 de agosto, devido ao interesse demonstrado pela sociedade em enviar contribuições para a proposta.

Em 2020, com os avanços da Estratégia de Saúde Digital para o Brasil, em especial com a implementação da Rede Nacional de Dados em Saúde, o DATASUS reconheceu a importância de rever e atualizar a PNIIS. A primeira versão da revisão contou com a participação dos membros do Comitê Gestor da Estratégia de Saúde Digital (CGESD) e de diversos especialistas das áreas de Informação e Informática em Saúde, para posteriormente ser submetida a consulta pública.

A Política foi instituída em 2015 com a finalidade de definir princípios e diretrizes para melhoria da governança no uso da tecnologia da informação nos processos de trabalho em saúde. Hoje, o objetivo da política inclui promover o uso inovador, criativo e transformador da tecnologia de informação nestes processos, definindo os princípios e as diretrizes para práticas observadas pelas entidades públicas de saúde no cenário do Sistema Único de Saúde (SUS), bem como entidades ligadas ao Ministério da Saúde.

A atualização da PNIIS é uma demanda antiga, apoiada em propostas aprovadas na 1ª Conferência Nacional de Comunicação em Saúde, promovida pelo Conselho Nacional de Saúde, em 2017, e na 16ª Conferência Nacional de Saúde (8ª+8), realizada em novembro de 2019.

Dado o expressivo número e a qualidade das manifestações recebidas, o Conselho Nacional de Saúde constituiu um Grupo de Trabalho (GT) para apoiar na análise das propostas de atualização e as manifestações recebidas por meio da consulta pública. Cabe ao DATASUS, em parceria com o grupo de trabalho, analisar a minuta proposta pelo Ministério da Saúde e produzir os subsídios necessários para orientar a participação do controle social no processo de atualização da PNIIS.

O Grupo de Trabalho do CNS conta com quatro membros. Dois deles representantes do segmento dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), um representante do segmento dos trabalhadores e outro dos gestores e prestadores de serviço.

Os apontamentos do GT devem passar pela análise de comissões do CNS para, então, serem levados para aprovação dos conselheiros e conselheiras. A expectativa é que essa tramitação seja concluída até outubro.

O texto-base da proposta pode ser encontrado em https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/August/04/Versao-2020-07-31-Minuta-PNIIS.pdf

Figura 4 – Ilustração para a chamada de Consulta Pública.

Integração com a RNDS agiliza resultados de exames de COVID-19 no e-SUS Notifica

Figura 5 – Tela ilustrativa do e-SUS Notifica.

Com a portaria que tornou obrigatório o envio de resultados de exames de Covid-19 para a Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS), a atualização dos casos suspeitos com resultados de exames passou a ser automática no e-SUS Notifica, transformando em digital e dinâmico um processo que era realizado de forma manual pelas equipes de Vigilância em Saúde nos municípios e estados.

Lançado em março como ferramenta para auxiliar no combate à pandemia, o e-SUS Notifica está em constante atualização, para atender novas demandas para o combate à pandemia. A plataforma, que pode ser acessada por diversos dispositivos, tem atendido a picos de mais de 27 mil acessos simultâneos.

DATASUS esclarece dúvidas dos Labs em *lives* e em eventos virtuais.

Após a publicação da Portaria nº 1.792, o DATASUS não mediu esforços para apoiar os laboratórios a se integrarem à RNDS.

Para auxiliar os laboratórios de análises clinicas na sua jornada de adaptação à portaria, o DATASUS disponibilizou material de apoio e suporte, bem como organizou e realizou uma série de eventos virtuais online, para informar, interagir, tirar dúvidas e, assim, orientá-los para garantir o sucesso da troca de informações de exames de Covid-19. Foram realizadas duas *lives* e varias reuniões técnicas com o objetivo de sanar todas as dúvidas dos laboratórios e municípios para que a integração ocorra de forma rápida e efetiva.

Estas ações resultaram em diversos recursos que se encontram disponíveis de forma online, conforme abaixo:

Live 1: Reunião Técnica com os Laboratórios sobre a RNDS, em 27/07/2020:
https://www.youtube.com/watch?v=ADq80ATVdTM

Live 2: Reunião Técnica com os Laboratórios sobre a RNDS, em 03/08/2020:
https://www.youtube.com/watch?v=Ipj2e8SN67g

Portal de Serviços do MS:
https://servicos-datasus.saude.gov.br/

e-mail suporte da RNDS:
rnds@saude.gov.br

FAQ – Perguntas e Respostas sobre a RNDS:
https://rnds.saude.gov.br/perguntas-e-respostas/

Site da RNDS

https://rnds.saude.gov.br.

Figura 6 – Chamada para a *live* de 27 de julho de 2020.

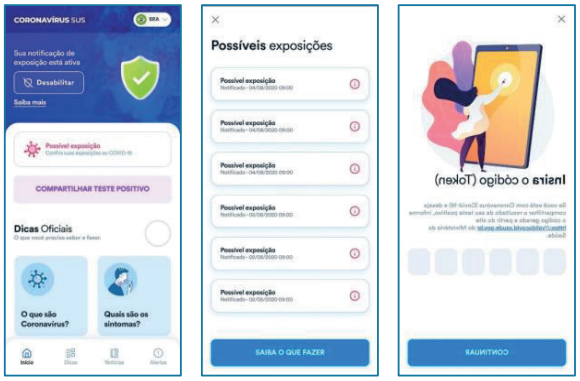


Figura 7 – Telas do Novo App Coronavirus.

Novas Funcionalidades para o *app* Coronavirus SUS

Agora o aplicativo Coronavírus-SUS manda alerta, por celular, em até 24 horas, sobre pessoas que testaram positivo para Covid-19 e estiveram próximas a você nos últimos 14 dias. O monitoramento da doença é importante para controle da doença e retomada segura das atividades. O Sistema de Notificações de Exposição não informa a identidade dos usuários, garantindo segurança e privacidade os dados. A ferramenta já está em uso cerca de 10 milhões de dispositivos móveis. As versões para Android (Google) e IOS (Apple) podem ser baixadas das respectivas lojas.

Boletim CONECTE SUS
Coordenação-Geral de Inovação em Sistemas Digitais - CGISD/DATASUS/SE
Escritório de Gestão de Projetos do Programa Conecte SUS - EGP.CONECTE SUS
Esplanada dos Ministérios, Bloco G, Anexo, Ala B, Sala 149 - egp.rnds@saude.gov.br
saudedigital.saude.gov.br | rnds.saude.gov.br/

Boletim 08

Conecte SUS

Boletim CONECTE SUS

08

DATASUS – Departamento de Informática do SUS | SE | Ministério da Saúde Volume 8 – V1 – Setembro de 2020

Pactuada a Estratégia de Saúde Digital para o Brasil na Comissão Intergestores Tripartite (CIT)

Coordenação-Geral de Inovação em Sistemas Digitais

Sumário

1. *Pactuada na CIT a Estratégia de Saúde Digital para o Brasil 2028.*
2. *Consulta pública sobre a PNIIS - Política Nacional de Informação e Informática em Saúde, recebe expressiva contribuição.*
3. *RNDS promove Workshop de FHIR e Modelagem Clínica.*
4. *CGESD impulsiona a elaboração do Relatório de M&A da ESD.*
5. *Parceria com a EBSERH busca a integração do AGHU à RNDS.*
6. *Cooperação para avançar a ESD, aproxima o Brasil e a Dinamarca.*
7. *Conecte SUS em números.*

Ministério da Saúde
DATASUS – Departamento de Informática do SUS
Esplanada dos Ministérios, Bloco G, Anexo A, 1º Andar
70058-900 – Brasília/DF
datasus@saude.gov.br
datasus.saude.gov.br

ESD28 pactuada no CGESD e na CIT

Em 27 de agosto de 2020, foi pactuada na CIT a portaria que publica a Estratégia de Saúde Digital para o Brasil com foco em 2028 (ESD28).

A Estratégia é apresentada em três partes. A primeira, Visão Estratégica, reafirma o conteúdo da Estratégia e-Saúde para o Brasil, trazendo uma visão clara e concisa do que se deseja alcançar até 2028. A conceituação e a prática trazidas pela Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS) permitem que se proponha uma Visão Estratégica que é fácil de entender, inspiradora e robusta. Esta Visão é expressa como:

"Até 2028, a RNDS estará estabelecida e reconhecida como a plataforma digital de inovação, informação e serviços de saúde para todo o Brasil, em benefício de usuários, cidadãos, pacientes, comunidades, gestores, profissionais e organizações de saúde."

A segunda parte da ESD28, o Plano de Ação de Saúde Digital para o Brasil, descreve o conjunto de atividades a serem executadas para implementação da Visão proposta, associadas a etapas evolutivas. Foi elaborado em torno de três eixos: eixo 1 voltado para fortalecer, consolidar, ampliar e estender as ações estabelecidas no Programa Conecte SUS, como a RNDS e o Informatiza APS; o eixo 2 propõe a construção do arcabouço organizacional, ético, legal, regulatório e de governança que viabilize a colaboração efetiva em Saúde Digital; o eixo 3 visa a implementação de um espaço de colaboração que favoreça o trabalho conjunto entre os atores da Saúde Digital, em alinhamento com os princípios do SUS, e como o arcabouço estabelecido no eixo 1.

A terceira parte da ESD28, o Plano de Monitoramento e Avaliação de Saúde Digital, descreve as atividades necessárias para que as ações se mantenham aderentes à Visão, possibilitando revisões periódicas para readequação, adaptação à novas necessidades e oportunidades de captura de valor.

O Plano de Ação foi elaborado em torno eixos e das prioridades que levarão à Visão proposta:

- Governança e liderança para a ESD28;
- Informatização dos 3 níveis de atenção;
- Suporte à melhoria da atenção em saúde;
- O usuário como protagonista;
- Formação e capacitação de RH;
- Ambiente de interconectividade;
- Ecossistema de inovação

As próximas etapas serão a análise da minuta de portaria pela Conjur e a publicação da portaria, bem como a disponibilização documento da ESD28 no site do MS.
A elaboração da ESD28 contou com apoio do Hospital Alemão Oswaldo Cruz por meio do PROADI-SUS.

Figura 1 – Representação Esquemática da RNDS como plataforma nacional de Inovação, Informação e Serviços de Saúde Digital.

Consulta Pública sobre a revisão da PNIIS recebe mais de 200 participações.

Figura 2 – Ilustração para a chamada de Consulta Pública.

A consulta pública sobre a proposta de revisão da PNIIS foi concluída em 31 de agosto de 2020, tendo recebido a contribuição de 218 pessoas ou organizações. Do total de possibilidades de contribuição frente aos 25 artigos do texto-base, somente 5% (285 em 5.450) sugeriram alguma modificação, o que demonstrou um alto grau de concordância com o texto proposto: 95%.

A fase inicial de revisão da PNIIS contou com a participação de especialistas e foi embasada em amplo levantamento das normativas nacionais e internacionais.

Neste momento, a comissão composta pelo DATASUS e o Grupo de Trabalho formado pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS) está analisando as contribuições recebidas, bem como aquelas trazidas pelos conselheiros ao GT. Esta análise foi submetida ao Comitê Gestor da Estratégia de Saúde Digital (CGESD) e aprovada em 25 de setembro.

As próximas etapas consistem na análise a ser realizada pela Consultoria Jurídica do MS e nova apreciação no CGESD, em outubro/2020, para posterior aprovação junto à Comissão Intergestores Tripartite (CIT) e o Pleno do CNS, com expectativa de publicação em dezembro.

RNDS promove Workshop de FHIR e Modelagem Clínica.

Tendo em vista a imensa relevância dos modelos de informação clínica e do uso do padrão *Fast Health Interoperability Resources* – FHIR para a troca de informação da RNDS, acontecerá uma primeira versão do Workshop Virtual sobre o FHIR e a Modelagem de Informações Clínicas. A capacitação é destinada aos técnicos do Ministério da Saúde, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) e representantes das Secretarias de Estado da Saúde (SES). O evento, que conta com a parceria do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, por meio do PROADI-SUS, será realizado entre os dias 7 e 9 de outubro, e contará com 25 vagas.

Por meio de uma abordagem teórica e prática, baseada em problemas e com dinâmica em equipe, a capacitação vai ajudar os participantes a conhecerem os métodos de trabalho sobre a modelagem de informação clínica e do uso do padrão de interoperabilidade *HL7 FHIR*. Este conhecimento tem sido fundamental para a equipe do DATASUS no desenvolvimento da RNDS.

O workshop será dividido por temas:

1. Introdução a padrões de interoperabilidade;
2. Fundamentação da modelagem de informação clínica;
3. Visão geral do padrão HL7 FHIR;
4. RNDS e prática da modelagem de informação clínica.

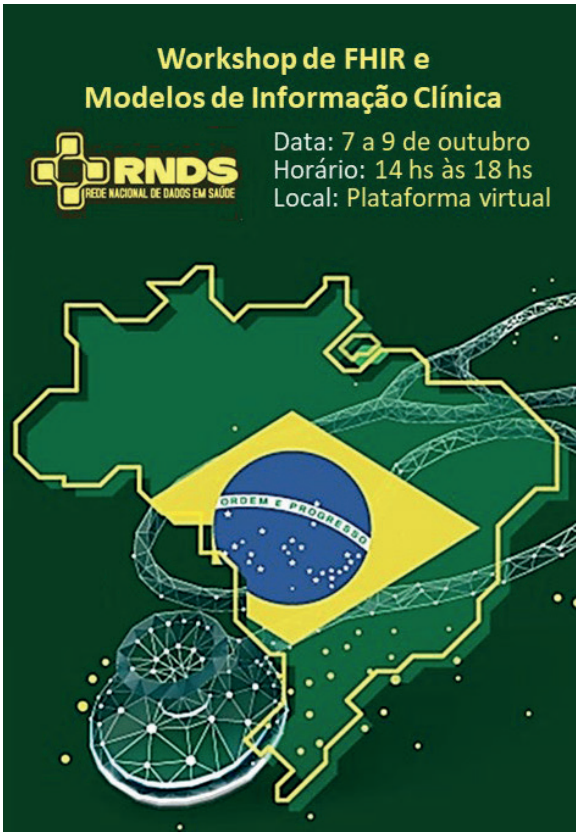


Figura 3 – Chamada para o Workshop de FHIR e Modelos Clínicos.

CGESD impulsiona a elaboração do Relatório de M&A da ESD28.

A aprovação da ESD28 pela CIT leva, agora, à necessidade de se iniciar o processo sistemático de Monitoramento e Avaliação (M&A) da Estratégia de Saúde Digital (ESD28). Ainda que o DATASUS tenha desenvolvido relatórios do Piloto e também relatórios iniciais da evolução da RNDS e do Informatiza APS, o CGESD identificou a necessidade de se ampliar a discussão sobre o elenco de indicadores a serem utilizados para monitorar e avaliar o desenvolvimento da Estratégia de Saúde Digital. Desta forma, o Datasus está colhendo contribuições dos membros do CGESD para formular uma proposta de condução das discussões para que se possa publicar o primeiro relatório de Avaliação e Monitoramento da ESD28 até novembro deste ano. Os relatórios de monitoramento e avaliação da ESD28 serão semestrais e obedecerão a critérios claros de governança, relevância e qualificação dos indicadores definidos no CGESD. Assim como a ESD28, o 1º Relatório M&A ESD28 é mais um resultado da parceria do Hospital Alemão Oswaldo Cruz por meio do PROADI-SUS.

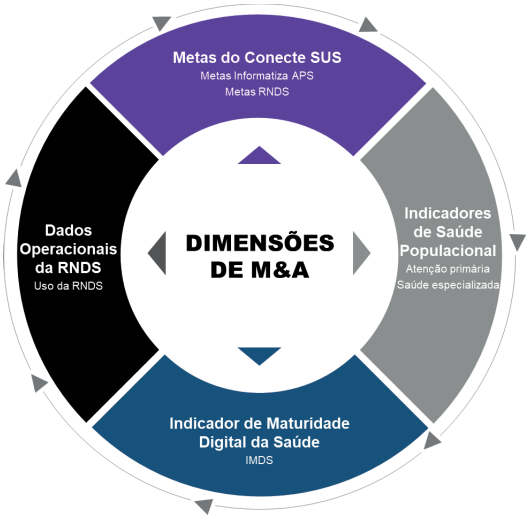


Figura 4 – Visão inicial das dimensões de Monitoramento e Avaliação para o Conecte SUS.

Iniciada as tratativas de parceria com a Ebserh para integração do AGHU à RNDS.

O DATASUS e a Ebserh iniciaram as tratativas de parceria com o objetivo de apoiar a integração do Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP) da Plataforma de Gestão dos Hospitais Universitários (AGHU) à Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS) através de um componente denominado Conector AGHU para o envio automático das informações clínicas coletadas. O DATASUS e a Ebserh concordaram em alocar, dentro de suas possibilidades, recursos humanos e materiais, à disposição para desenvolvimento do projeto.

Caberá ao DATASUS coordenar as atividades de implantação do Programa Conecte SUS provendo os mecanismos de governança, infoestrutura, sistemas, segurança da informação e proteção de dados pessoais necessários para a continuidade do negócio de forma sustentável. Entre outras atividades, o DATASUS com apoio do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, por meio do PROADI-SUS, apoiará o desenvolvimento do mecanismo de conexão da Plataforma AGHU à RDNS; irá disponibilizar as documentações das APIs da RNDS (EHR Service) e os respectivos modelos de informação (recursos FHIR); disponibilizará endpoints (APIs) funcionais da RNDS, em ambientes de desenvolvimento, testes e produção; apoiará as definições de arquitetura técnica do componente; assim como o entendimento das necessidades de conexão entre o AGHU e a RNDS.

O DATASUS entregará à Ebserh, em código livre, sob licença GPL, o conector desenvolvido.

A colaboração e o conector desenvolvido permitirão à Ebserh a participação nas redes de interoperabilidade de dados brasileiras, o acesso dos pacientes aos seus dados clínicos, via aplicações móveis e o Portal Conecte SUS; a criação de mecanismos de trocas de informações com sistemas externos, e o acesso dos profissionais de outros níveis de atenção aos dados do paciente. Para o DATASUS e para a Estratégia de Saúde Digital, a integração do AGHU à RNDS representa um importante passo para a gestão de hospitais e a troca de informação entre os três níveis de atenção.

Cooperação para avançar a ESD, aproxima Brasil e Dinamarca.

Brasil e Dinamarca estão trabalhando juntos em um projeto de cooperação internacional que envolve diversas áreas, entre elas a Saúde Digital. O país europeu conta com mais de 25 anos de experiência no desenvolvimento e implantação de estratégias nessa área. A troca de experiências inclui desde práticas de governança até a aplicação de soluções digitais, como prontuário eletrônico do paciente, por exemplo. Até o fim do 2020, o Departamento de Informática do SUS (DATASUS), em parceria com a Assessoria Internacional do MS (AISA), deve realizar aproximadamente vinte reuniões virtuais com a Autoridade Dinamarquesa de Dados em Saúde.

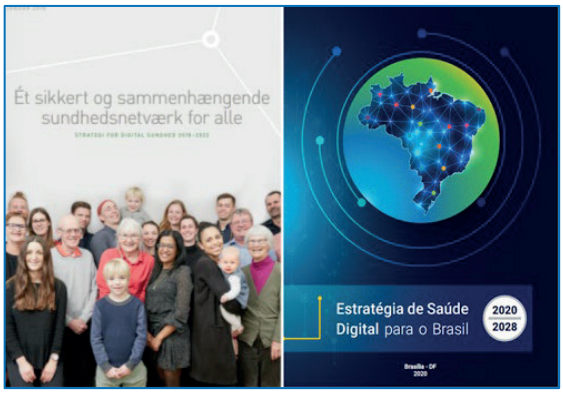


Figura 5 – Capas dos documentos de Estratégia de Saúde Digital da Dinamarca e do Brasil.

Em um encontro virtual realizado em setembro com mais de trinta participantes brasileiros, o DATASUS apresentou aos colegas dinamarqueses a evolução da Estratégia de Saúde Digital para o Brasil (ESD28), com destaque para o programa Conecte SUS, cujo objetivo é fortalecer a troca de informações de saúde entre os diferentes os pontos da Rede de Atenção em Saúde. Também foi detalhado o processo de funcionamento da Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS), que tem sido alimentada com o legado de dados dos últimos dois anos – como vacinas, internações, entre outros – e já recebe resultados de exames da COVID-19 de laboratórios públicos e privados. Foram abordados, ainda, os serviços estão disponíveis para o cidadão.

A Dinamarca é um país de cerca de seis milhões de habitantes, um sistema de saúde semelhante ao nosso e grande experiência em Saúde Digital. A troca de experiências tem sido rica e deve resultar em benefícios para ambos os países.

Conecte SUS em Números

O Programa Conecte SUS é um programa de evolução contínua, seu monitoramento e avaliação promovem *insights* e medidas de resultados capazes de fornecer subsídios à gestão da sua expansão e da evolução da Estratégia da Saúde Digital do país. Os projetos estruturantes do programa são a RNDS e o Informatiza APS, portanto, faz-se necessário acompanhar continuamente o andamento de ambos para mensurar os avanços obtidos.

Impulsionada pela COVID-19, a interoperabilidade com laboratórios públicos e privados estabeleceu-se como a primeira grande conquista da RNDS. Do mês de março/2020 até setembro/2020, a RNDS já recebeu mais de 3 milhões de Resultados de Exames de COVID-19.

O Projeto Piloto do Informatiza APS em Alagoas soma 308 eSF informatizadas até o mês de julho. Assim, o total de informatização do estado está em 32,8%, sendo que a meta é de atingir 50% das eSF Informatizadas até o final de 2020. Para o Brasil, a meta é atingir 75% das eSF informatizadas em 2020. Os últimos dados do DESF/SAPS apontam um avanço de 1.295 eSF Informatizadas no mês de Julho, totalizando 62,8% de eSF Informatizadas no país.

Figura 6 – Avanços na Informatização em AL e nas demais UF e representação esquemática do envio de Resultados de Exames para a RNDS.

Boletim CONECTE SUS
Coordenação-Geral de Inovação em Sistemas Digitais - CGISD/DATASUS/SE
Escritório de Gestão de Projetos do Programa Conecte SUS - EGP.CONECTE SUS
Esplanada dos Ministérios, Bloco G, Anexo, Ala B, Sala 149 - egp.rnds@saude.gov.br
saudedigital.saude.gov.br | rnds.saude.gov.br/

Boletim 09

Conecte SUS

Boletim CONECTE SUS

09

DATASUS – Departamento de Informática do SUS | SE | Ministério da Saúde **Volume 9 – V2 – Outubro de 2020**

RNDS e Portal Conecte SUS Profissional promoverão a integração dos serviços e processos de saúde.

Coordenação-Geral de Inovação em Sistemas Digitais (CGISD/DATASUS/SE)

Sumário

1. *Piloto da nova versão PEC/e-SUS APS integrada à RNDS.*
2. *Conecte SUS em números.*
3. *Portaria regulamenta a utilização do CPF como identificador unívoco de usuários do SUS.*
4. *Workshop em FHIR e Modelos de Informação Clínica tem mais de 60 participantes.*
5. *Parceria entre o MS, UFG e a UnB promove Programa Educacional em Saúde Digital.*

Ministério da Saúde
DATASUS – Departamento de Informática do SUS
Esplanada dos Ministérios, Bloco G, Anexo A, 1º Andar
70058-900 – Brasília/DF
datasus@saude.gov.br
datasus.saude.gov.br

Piloto da nova versão do PEC/e-SUS APS integrada à RNDS.

Promover a troca de informações de saúde entre os diversos estabelecimentos da Atenção Primária no país é um dos desafios mais estimulantes para todos os envolvidos na implementação da RNDS. Um longo caminho vem sendo percorrido para sua viabilização: A construção do Portal Conecte SUS, a carga dos resultados de exames da COVID-19 na RNDS, os resumos das internações hospitalares extraídos da base de dados da Autorização de Internação Hospitalar (AIH), a aplicação das regras e mecanismos de segurança da informação e consentimento assegurando a alinhamento à Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) são alguns dos desafios para proporcionar valor de uso para os cidadãos e profissionais de saúde. A ambição é clara: tornar a Saúde Digital um caminho inovador e capaz de promover a melhoria do atendimento da população, a transição e continuidade do cuidado por meio de acesso seguro e transparente à história clínica do usuário.

Essa mudança já começou a ser percebida nos municípios pilotos da nova versão do Prontuário Eletrônico do Cidadão/e-SUS APS (PEC/e-SUS APS). Os municípios, selecionados para serem o piloto dessa nova etapa da RNDS já estão em fase avançada de implantação: Arujá/SP, Cuiabá/MS, Brasília/DF, Dourados/MT, Marília/SP, Palmas/TO, Pelotas/RS, Piraí-/RJ, Santa Luzia/MG e Teresina/PI. Os profissionais dos estabelecimentos da Atenção Primária destes municípios poderão, por meio do próprio PEC/e-SUS APS, acessar o Portal Conecte SUS – Profissional e, assim, visualizar informações clínicas relevantes dos seus pacientes durante o atendimento, promovendo maior precisão no diagnóstico, maior resolutividade e, sobretudo, segurança para todos.

Em dezembro será um marco e está prevista a disponibilização da nova versão do PEC/e-SUS APS integrado à RNDS para todo o País. Gestores municipais devem cadastrar o município no Portal de Serviços, garantir a disponibilidade do Certificado Digital Pessoa Jurídica (e-CNPJ A1) e efetivar a atualização da versão do PEC/e-SUS APS. O DATASUS e o Ministério da Saúde irão concluir a requisição e a distribuição aos municípios de todo o Brasil, além de concluir a articulação para o apoio do Confederação Nacional dos Municípios (CNM), da Frente Nacional dos Prefeitos (FNP) e do CONASEMS que exercem papel fundamental no patrocínio institucional, na comunicação, no suporte e na operacionalização dessa implantação.

Figura 1 – Telas Conecte SUS Cidadão (app) e Profissional
https://conectesus.saude.gov.br

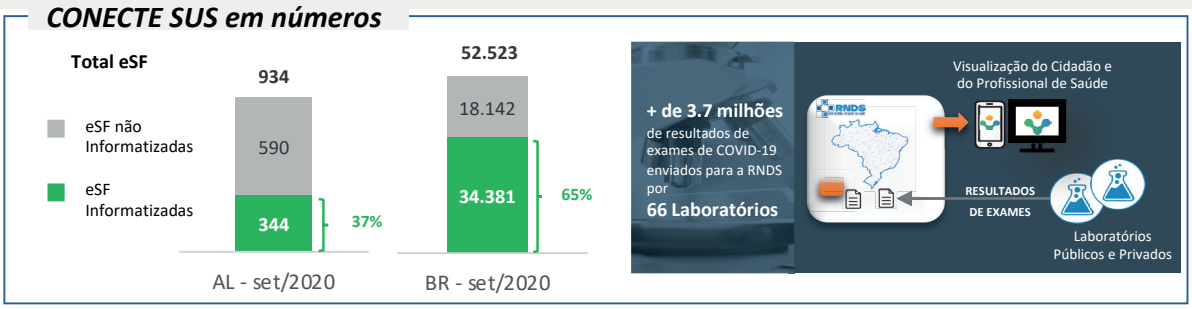


Figura 2 – Avanços na Informatização em AL e no Brasil e representação esquemática do envio de Resultados de Exames para a RNDS. Consulta em 30/10/2020.

Portaria regulamenta a utilização do CPF como identificador unívoco de usuários do SUS.

A pactuação da minuta de portaria do CPF na 6ª Reunião Ordinária da CIT representa um importante avanço para a identificação unívoca de usuários do SUS, ao regulamentar o uso do CPF como instrumento suficiente e substitutivo para a identificação de indivíduos nos registros de saúde. A regulamentação na portaria possibilita que o CPF seja utilizado no lugar do Cartão SUS para quem já possui o documento, mas também mantém o CNS para aqueles que, por algum motivo, não possuam registro no Cadastro de Pessoas Físicas, como crianças e indígenas, por exemplo.

Ao estabelecer que o CPF é suficiente, a portaria desburocratiza e simplifica a identificação de indivíduos nos registros de saúde, sem prejuízo do uso do CNS. O CPF é um registro de utilização e abrangência geográfica crescentes e que, em alinhamento com as iniciativas do governo federal, evolui para se tornar o instrumento mais importante de identificação de todos os cidadãos.

Há vinte anos, quando se enfrentava outra realidade social e tecnológica, a criação do CNS foi a abordagem adequada para atender a necessidade de identificação unívoca dos usuários dos serviços de saúde, reconhece-se a relevância e a história do Cartão Nacional de Saúde e facilita a identificação dos usuários do SUS, com benefícios para todos. As adequações tecnológicas necessárias para os sistemas do SUS garantam a integração entre o CPF e o CNS serão implementadas pelo Datasus a partir da publicação da portaria.

Figura 3 – O CPF garante identificação unívoca do usuário do SUS

Workshop Virtual de FHIR e Modelagem de Informações Clínicas

Figura 4 – Chamada para o Workshop.

Foi realizado nos dias 07, 08 e 09 de outubro o Workshop virtual sobre FHIR e Modelagem de Informações Clínicas. O evento contou com a participação de técnicos do Ministério da Saúde e Anvisa, bem como das secretarias estaduais de saúde e teve uma média de 66 participantes por dia. Por meio de uma abordagem teórico-prática, os participantes tiveram a oportunidade de conhecer o padrão HL7 / FHIR e seus usos e verificar como ele está sendo utilizado para troca de informações da RNDS e como foi realizada a Modelagem de Informações Clínicas para construção dos modelos Conjunto Mínimo de Dados (CMD), Resumo de Atendimento Clínico (RAC) e Sumário de Alta (SA). Os participantes deixaram o Workshop com um conhecimento básico do padrão e de sua utilização no desenvolvimento de novos perfis, bem como criar e trabalhar com comunidades de prática para desenvolver outras aplicações e usos do padrão na Saúde Digital. Para falar dessas comunidades, o Instituto HL7 Brasil trouxe para os participantes exemplos das ferramentas e do engajamento da comunidade HL7 com foco no FHIR no Brasil e no mundo.

O Workshop faz parte da parceria entre a CGISD/DATASUS e o Hospital Alemão Oswaldo Cruz, por meio do PROADI-SUS, no desenvolvimento de uma infoestrutura nacional baseada em padrões para a implementação da RNDS, a infovia de informações que irá possibilitar a comunicação entre todos os estabelecimentos de saúde e cidadãos, para garantir que a informação precisa e de qualidade esteja ao alcance de profissionais de saúde, gestores e usuários no momento em que dela precisarem.

ESD28 - Formação e Capacitação de Recursos Humanos para a Saúde Digital

O Plano de Ação da Estratégia de Saúde Digital para o Brasil 2020-2028 (ESD28) descreve o conjunto de ações e atividades a serem executadas e os recursos necessários para a implementação da ESD28, orientadas por três eixos de ação e associadas a etapas evolutivas. Foram identificadas sete prioridades, entre as quais consta a Formação e Capacitação de Recursos Humanos para a Saúde Digital. Essa prioridade objetiva propiciar ao país profissionais habilitados com experiência, atitudes e práticas para o desenvolvimento da ESD28. Os microcursos foram criados por meio de uma parceria entre a Universidade Federal de Goiás (UFG) e o Ministério da Saúde. Os cursos são voltados para a qualificação dos trabalhadores da saúde que utilizam a Tecnologia da Informação e Comunicação na gestão ou no atendimento aos usuários.

Foram ofertados três microcursos na modalidade Educação à Distância - EAD, gratuitos, pela plataforma UNA-SUS. Os conteúdos são concisos e auto-instrucionais, centrados no indivíduo, e trazendo novos conhecimentos de forma objetiva. São ofertas educacionais que possibilitam alcançar um elevado número de pessoas, contribuindo para ampliar oportunidades àqueles com dificuldades de tempo, recursos financeiros e/ou espaço.

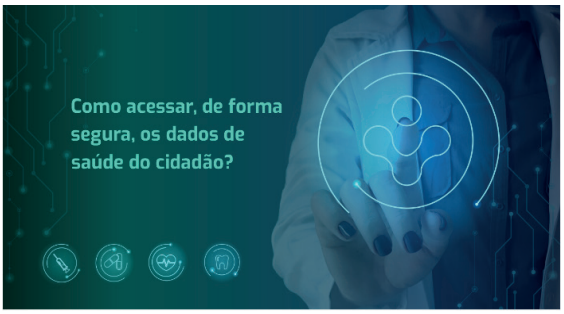


Figura 5 – Tela de entrada do Microcurso 2.

Foram disponibilizados na plataforma três microcursos com enfoque nos conceitos da Saúde Digital, da RNDS e Segurança e Ética no Compartilhamento de Dados Pessoais de Saúde, conforme mostrado a seguir:

Microcurso 1 - A Trajetória da Saúde Digital no Brasil

- Carga de 10 horas
  - → Inscrições já encerradas
  - → 30 mil vagas

Objetivo Geral: Apresentar a trajetória da Saúde Digital no Brasil

Disponível em: https://cgis.ufg.br/p/32648-microcurso-1-trajetoria-da-saude-digital-no-brasil.

O objetivo desse Microcurso foi preparar os profissionais e gestores do SUS para a implementação da Saúde Digital no Brasil, a partir do reconhecimento de seus princípios, dos benefícios, da confiança e segurança para a sua utilização, visando a melhoria da qualidade do atendimento ao cidadão.

O curso apresentou aos participantes os marcos legais da Saúde Digital no Brasil e as principais diretrizes, normas e regulamentações, como a PNIIS; a Estratégia de Saúde Digital para o Brasil (ESD28) e o PAM&A.

Microcurso 2 - Rede Nacional de Dados em Saúde: o que precisamos saber?

- Carga de 15 horas
  - → Inscrições abertas até 08/11/2020
  - → 30 mil vagas

Objetivo Geral: promover o reconhecimento pelos profissionais e gestores de saúde sobre a importância da Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS) em prol do cuidado em saúde de forma integrada, contínua, eficiente e de qualidade

Disponível em: https://cgis.ufg.br/p/32712-microcurso-2-rede-nacional-de-dados-em-saude-o-que-precisamos-saber

A RNDS, apresentada neste curso, tem como objetivo promover a troca de informações entre os pontos da Rede de Atenção à Saúde, permitindo a transição e continuidade do cuidado em todos setores da saúde.

Microcurso 3 - Segurança e ética no compartilhamento de dados pessoais de saúde

- Carga de 15 horas
  - → Inscrições de 01/07 a 01/12/2020
  - → 30 mil vagas

Objetivo Geral: Capacitar os profissionais da saúde na utilização ética dos dados de saúde do cidadão, conforme os princípios da Lei Geral de Proteção de Dados Nº 13.709 de 14 de agosto de 2018 (LGPD)

Disponível em: https://cgis.ufg.br/p/32713-microcurso-3-seguranca-e-etica-no-compartilhamento-de-dados-pessoais-de-saúde

Apresenta os principais conceitos e orientações quanto ao tratamento, segurança, privacidade e confidencialidade de dados pessoais de saúde, com foco na LGPD e as potencialidades da RNDS para o compartilhamento seguro e ético dos dados de saúde.

Em levantamento de outubro de 2020, havia 9.893 pessoas inscritas nos três microcursos. Até aquela data, 2.774 já haviam recebido o certificado.

Boletim CONECTE SUS
Coordenação-Geral de Inovação em Sistemas Digitais - CGISD/DATASUS/SE
Escritório de Gestão de Projetos do Programa Conecte SUS - EGP.CONECTE SUS
Esplanada dos Ministérios, Bloco G, Anexo, Ala B, Sala 149 - egp.rnds@saude.gov.br
saudedigital.saude.gov.br | rnds.saude.gov.br/

10 Boletim

Conecte SUS

Boletim CONECTE SUS

10

DATASUS – Departamento de Informática do SUS | SE | Ministério da Saúde **Volume 10 – V1 – Novembro de 2020**

Formação e Capacitação de Recursos Humanos em Saúde Digital são impulsionadas pelo DATASUS.

Coordenação-Geral de Inovação em Sistemas Digitais (CGISD/DATASUS/SE)

Sumário

1. *Capacitação de Recursos Humanos em Saúde Digital é objeto de várias iniciativas.*
2. Hospital Sírio Libanês – Experiência do Triênio e Expectativas para o Futuro.
3. Programa Educacional em Saúde Digital.
4. *Boletim Conecte SUS volta em janeiro de 2021.*
5. *Educação Permanente e Continuada no DATASUS.*
6. *Conecte SUS em números.*
7. *Relatório de M&A da Estratégia aprovado no CGESD.*
8. *Workshop discute Índice de Maturidade de Saúde Digital.*
9. *Publicada a ESD28!*
10. *DATASUS promove Fórum sobre a RNDS no Congresso Brasileiro de Informática em Saúde (CBIS 2020).*

Ministério da Saúde
DATASUS – Departamento de Informática do SUS
Esplanada dos Ministérios, Bloco G, Anexo A, 1º Andar
70058-900 – Brasília/DF
datasus@saude.gov.br
datasus.saude.gov.br

Iniciativas de Capacitação de RH em Saúde Digital

Uma das prioridades estabelecidas na Estratégia de Saúde Digital é buscar que o país conte com o número e os perfis profissionais adequados para alcançar a Visão de Saúde Digital proposta. Por ser uma área inter e multidisciplinar, o sucesso das iniciativas de Informática em Saúde, fundamento essencial da Saúde Digital, requer que profissionais de Saúde, de Tecnologia, de Computação, Design, Educação, Direito e Gestão, entre tantos outros, trabalhem em equipe de forma coordenada e produtiva.

É necessário preparar profissionais para diversos perfis de atuação, incluindo recepção, acolhimento, encontro, gestão, desenvolvimento de sistemas, identificação de necessidades e requisitos, gestão de processos, pesquisa e ensino. Os perfis analisados devem cobrir funções que apenas utilizam serviços digitais para fins específicos, profissionais de saúde e de gestão que usam recursos digitais e conhecimentos de análise para a tomada de decisão, técnicos, desenvolvedores e implantadores de sistemas de informação, assim como profissionais que executam atividades de gerenciamento e gestão de iniciativas de Saúde Digital. Cada perfil exige um tipo de preparo profissional, incluindo competências, conhecimentos, habilidades e atitudes, que podem se estender desde os aspectos tecnológicos, de utilização e de adequação de uso, até mesmo aos de estratégia, financiamento, legislação e regulação.

5. Formação e Capacitação de Recursos Humanos

Capacitar profissionais de saúde em Informática em Saúde e garantir o reconhecimento da Informática em Saúde como área de pesquisa e o Informata em Saúde como profissão.

Figura 1 – Chamada para a Prioridade 5 da Estratégia de Saúde Digital 2020-2028.

A capacitação de profissionais de saúde e gestores é essencial para propiciar que os serviços e aplicativos de Saúde Digital sejam utilizados e explorados em todas as suas dimensões, como instrumentos de apoio à prática clínica, de gestão clínica e administrativa, de colaboração, de análise e geração de *insights*. Estes profissionais devem estar preparados para serem líderes no desenvolvimento da Estratégia de Saúde Digital.

Desde 2018, o Ministério da Saúde e o DATASUS vem desenvolvendo esforços de capacitação dos recursos humanos dos três entes federados, em várias iniciativas, em parceria com o Departamento de Monitoramento e Avaliação do SUS (DEMAS), Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS), Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS), hospitais de excelência e universidades, utilizando recursos como o Projetos PROADI e TEDs. Este Boletim Conecte SUS descreve algumas das iniciativas mais impactantes, implantadas e em implementação.

Hospital Sírio Libanês – Experiência do Triênio e Expectativas para o Futuro

O projeto DigiSUS compreendeu a realização de cinco turmas de especialização em Informática em Saúde: três para o Ministério da Saúde e duas para o CONASS. Durante a execução do projeto, foi identificada, após alinhamentos com o Ministério da Saúde, a necessidade de formar profissionais ligados à gestão municipal. Adicionou-se, portanto, mais uma turma de especialização em Informática em Saúde para profissionais indicados pelo CONASEMS. Dessa maneira, este projeto passou a atender a três esferas de governo: MS, Secretarias Estaduais de Saúde e Secretarias Municipais de Saúde.

O projeto incluiu, também, dois cursos de capacitação. O primeiro ocorreu em 2018, denominado Capacitação na área de Padrões e Interoperabilidade de Sistemas de Informação em Saúde com 30 vagas distribuídas entre profissionais do MS, CONASS e CONASEMS. O segundo curso, Capacitação na área de Sistemas de Informação em Saúde relacionou-se diretamente com o desenvolvimento dos planos de ação da Estratégia de e-Saúde para o Brasil. Em função do Programa Conecte SUS, foi definido pelo Ministério da Saúde, que a capacitação deveria ser para uma turma de 40 alunos do Estado de Alagoas. Esta turma estava prevista para acontecer de fevereiro a julho de 2020, porém, devido à pandemia encerrou em outubro de 2020.

Finalizando as atividades deste triênio, houve a realização de um Seminário de Avaliação e Resultados dos Cursos de Especialização em Informática em Saúde em 30 de novembro e 1º de dezembro de 2020. O objetivo foi avaliar egressos dos cursos realizados e o quanto as competências e habilidades aprendidas nos cursos estariam sendo aplicadas nas atividades atuais. Para tanto, contou com apresentação de trabalhos dos egressos e depoimentos dos alunos. Houve também a presença de dois palestrantes internacionais: Dr Charles Safran (Harvard Medical School, Estados Unidos) e Dr David Novillo (WHO, Genebra).

Mantendo o compromisso com o Sistema Único de Saúde, o Hospital Sírio Libanês, na vanguarda das tendências mundiais, ciente das necessidades nacionais para viabilizar a implantação da estratégia de saúde digital e, sabedor da qualificação e competências de seus profissionais, foi pioneiro na formação de profissionais em informática em saúde para o Ministério da Saúde e para os profissionais do CONASS e CONASEMS por meio de projeto PROADI, apoiando a iniciativa RNDS e o programa Conecte SUS – ESD28. Entende-se que para o sucesso da implantação da ESD 28, urge capacitar profissionais em Informática em Saúde. Evidências apontam para necessidade de formar profissionais com conhecimento, experiência, atitudes e cultura adequados, em número, perfil e formação para alcançar e sustentar a Visão de Saúde Digital.

Assim, os esforços de capacitação deverão ser orientados pela análise que evidencie a necessidade de volume de profissionais por perfis e competências, conhecimentos e habilidades necessários para cada perfil identificado. Faz parte do escopo proposto, conduzir a continuidade deste projeto que tem como objetivo apoiar a implantação da Estratégia de Saúde Digital e a Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS). Está, portanto, vinculado ao Departamento de Informática do Ministério da Saúde (DATASUS).

Figura 2 – Tela de abertura do curso de Especialização do HSL

Trata-se de um projeto com dois níveis de abrangência na formação técnica, com cursos de capacitação para atender as demandas estruturantes do padrão HL7/FHIR: Construção de Perfis FHIR para a RNDS e Desenvolvimento de Aplicações em FHIR para RNDS. Os cursos de capacitação terão abordagem híbrida, com aulas presenciais e à distância, viabilizando maior número de profissionais na formação técnica.

Ainda, o projeto dará continuidade a formação de líderes e especialistas na área com os Cursos de Especialização em Informática em Saúde (pós-Graduação Lato Sensu), englobando conhecimento sobre os conceitos de saúde, tecnologia da informação e comunicação, gestão e ciência de dados interligando-se para formar um núcleo básico de conhecimentos, capacidades, habilidades e atitudes de um profissional de Informática em Saúde e Saúde Digital, de modo que seja um indivíduo capaz de atuar em equipes multidisciplinares, usando recursos na captura, processamento, apresentação, uso, análise de dados e avaliação de sistemas, gerando informações que possam desenhar ou redesenhar o atendimento em saúde, tendo o cidadão no centro do processo.

Ao final, pretende-se organizar, a exemplo do que ocorreu neste triênio que encerra em 2020, o Seminário de Avaliação e Resultados dos Cursos de Capacitação e Especialização em Informática em Saúde.

Programa Educacional em Saúde Digital

O DATASUS/MS, a SGETS/MS e a Comissão de Governança da Informação em Saúde (CGIS/UFG), em parceria com o Centro de Inovação em Gestão da Educação e do Trabalho em Saúde (CIGETS/FACE/UFG) estão oferecendo, por meio do Programa Educacional em Saúde Digital, microcursos com vistas a qualificação de profissionais e gestores, tanto da área de saúde quanto da tecnologia da informação, atuantes na área.

Esta ação educacional busca atender a necessidade dos profissionais e gestores do sistema de saúde brasileiro para a implementação da Estratégia de Saúde Digital, especialmente para o uso da Rede Nacional de Dados em Saúde (http://rnds.saude.gov.br/).

O Programa, ofertado por meio da Plataforma UNA-SUS (Universidade Aberta do SUS), já contava com 11.906 mil inscritos e 3.743 concluintes até o dia 30/11/2020.

Este Programa iniciou com a oferta de três microcursos, autoinstrucionais, na modalidade Educação à Distância (EaD):

1. **Trajetória da Saúde Digital no Brasil**

Expõe conteúdos relacionados aos principais conceitos e marcos da Saúde Digital no Brasil, e as principais diretrizes e regulamentações sobre o tema.

2. **Rede Nacional de Dados em Saúde: o que precisamos saber?**

Apresenta ao participante a estruturação do Programa Conecte SUS, com ênfase na RNDS, orientando-os sobre as formas de acesso à Rede estimulando os profissionais reconhecerem a importância da RNDS, em prol do cuidado em saúde de forma integrada, contínua, eficiente e de qualidade.

3. **Segurança e ética no compartilhamento de dados pessoais de saúde**

Aborda o compartilhamento de dados, segurança, privacidade e confidencialidade de dados pessoais de saúde (Lei Geral de Proteção de Dados - LGPD), bem como o papel do profissional de saúde no engajamento e conscientização do cidadão quanto à autorização do acesso aos seus dados pessoais de saúde.

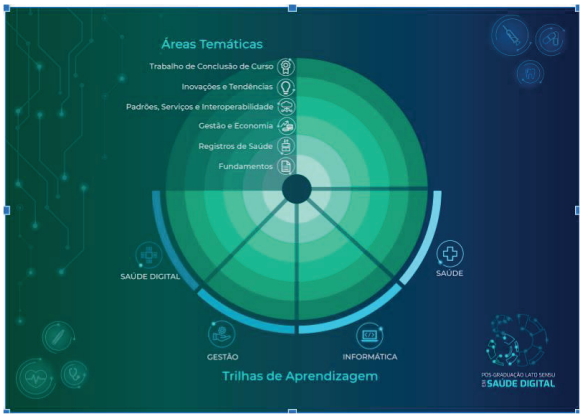


Figura 3 – Representação gráfica das trilhas de aprendizagem.

A perspectiva para 2021 inclui a oferta de outros microcursos autoinstrucionais, totalizando 21, além de três turmas de Especialização em Saúde Digital, para 450 profissionais ambos projetos estruturados de forma a contemplar quatro conceitos importantes (Trilhas de Aprendizagem): Saúde, Informática, Gestão e Saúde Digital, agrupando os microcursos em cinco Áreas Temáticas (Fundamentos; Registros de Saúde; Padrões, Serviços e Interoperabilidade; Gestão e Economia; Inovações e Tendências; e finalizando com Trabalho de Conclusão de Curso).

Para mais informações sobre o Programa Educacional em Saúde Digital, acesse: https://cgis.ufg.br/p/32627-programa-educacional-em-saude-digital

Boletim Conecte SUS retorna em janeiro de 2021

Ao longo de 2020 a construção do Boletim mostrou o valor desta publicação para os que a elaboram e para os que a recebem, leem, comentam e a compartilham.

Para os que elaboram o Conecte SUS, a experiência mostrou que o trabalho de definição de pauta, levantamento de matérias, dependência de terceiros e fechamento de cada edição nos enriquece principalmente por nos fazer pensar criticamente, sobre o que se tem alcançado com o desenvolvimento do Programa Conecte SUS e as ações da Estratégia de Saúde Digital. Além disso, a elaboração do Boletim exige encontrar o ângulo certo para descrever o que se tem realizado, de maneira que seja, ao mesmo tempo, fácil de entender, verdadeiro e preciso.

Figura 4 – Capas das primeiras seis edições do Boletim Conecte SUS.

Alguns leitores manifestam que a informação que recebem é útil, a ponto de replicarem matérias em seus periódicos locais.

O DATASUS agradece aos leitores do Boletim Conecte SUS e informa que a próxima edição deverá ser publicada em janeiro de 2021.

Desejamos a todos excelentes festas de fim de ano e que tenhamos um Boletim Conecte SUS renovado no Ano Novo que nos espera.

Educação Permanente e Continuada no DATASUS

As servidoras do DATASUS, Gabriella Nunes Neves – Analista Técnica de Políticas Sociais, e Mara Lucia dos Santos Costa – Tecnologista, fazem parte da iniciativa de Educação Permanente e Continuada do DATASUS. O objetivo da iniciativa é garantir profissionais capacitados para enfrentar os crescentes desafios trazidos pelas novas tecnologias, a inovação e, sobretudo, a Estratégia de Saúde Digital com foco até 2028.

Gabriella Neves foi a única servidora do Ministério da Saúde na 1ª turma do Coding Bootcamp (https://codingbootcamp.enap.gov.br/pt/#services), um programa de treinamento técnico imersivo e intensivo, organizado pela ENAP – Escola Nacional de Administração Pública, que ensina as habilidades de programação mais relevantes para profissionais dos setores público e privado. A escolha pelo curso de capacitação foi motivada pela necessidade de preencher lacunas de conhecimentos na área de programação e poder contribuir para as discussões de arquitetura da Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS), dos requisitos negociais do Programa Conecte SUS, e sobre os modelos de informação e computacional de referência do padrão de interoperabilidade.

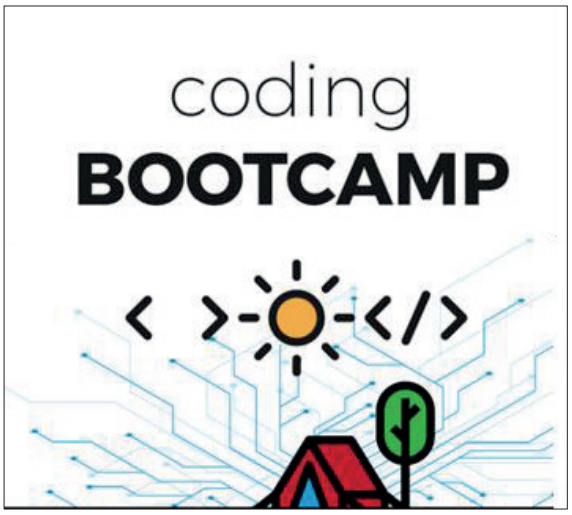


Figura 5 – Arte sobre a logomarca do Coding Bootcamp.

Entre outras atividades, Gabriella participou do desenvolvimento web de uma proposta de plataforma de acesso a dados pessoais e cessão de dados identificados e não identificados da saúde (http://dados-de-saude.bt.enap.gov.br/). No módulo de Aprendizado de Máquina, o trabalho desenvolvido foi de "Machine Learning aplicado à Saúde: Análise preditiva de óbito por violência autoprovocada intencionalmente." Para a servidora, a experiência foi desafiadora e muito relevante para o trabalho desenvolvido na Coordenação de Inovação. “Eu espero usar o conhecimento adquirido no curso Bootcamp da ENAP para sugerir novas soluções na área de governança de dados, compreender melhor as demandas de ordem de serviço e a gestão de informações relacionadas à RNDS”.

Figura 6 – Chamada para o Programa de Pós-Graduação em Modelagem Computacional

Por sua vez, a servidora Mara Lucia Costa foi selecionada para ingresso na segunda turma do Programa de Pós-Graduação para os Servidores do Ministério da Saúde, em busca do Doutorado Profissional em Modelagem Computacional.

O Programa é uma Parceria entre a Coordenadoria Geral de Gestão de Pessoas do MS, a Universidade Federal de Tocantins e a Universidade de Brasília. A linha de pesquisa escolhida pela Mara é a de Governança e Transformação Digital, para desenvolver o trabalho com objetivo de definir um modelo de Governança de Dados para a Rede Nacional em Saúde (RNDS). Para a servidora foi "*importante o ingresso no doutorado profissional voltado para desenvolver pesquisa dentro das necessidades de serviço do DATASUS, é um grande desafio a ser percorrido junto com a RNDS*”. Os editais do Programa de pós-graduação foram lançados em março e agosto de 2020.

As duas iniciativas evidenciam a determinação do DATASUS em investir na qualificação de seus profissionais e demonstram claramente a disposição e motivação de seus servidores para se aprimorarem e estarem mais aptos a contribuir para o avanço do DATASUS e fortalecer as linhas prioritárias definidas para Estratégia de Saúde Digital para o Brasil e próprio SUS.

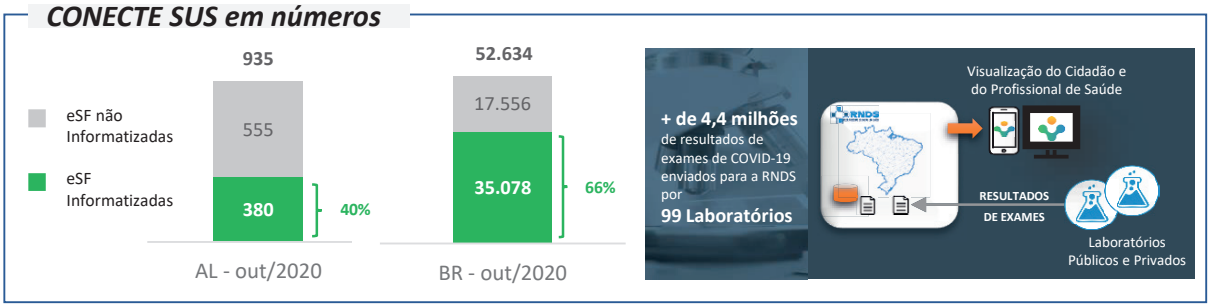


Figura 7 – Avanços na Informatização em AL e no Brasil e representação esquemática do envio de Resultados de Exames para a RNDS. Consulta em 30/11/2020.

Primeiro Relatório de M&A Aprovado pelo CGESD

O 1º Relatório de Monitoramento e Avaliação da Estratégia de Saúde Digital para o Brasil 2020-2028 (ESD28), foi apreciado e aprovado na 38ª Reunião Ordinária do CGESD, de 06 de novembro de 2020.

O relatório tem como objetivo identificar e propor os recursos organizacionais e operacionais para que este instrumento chave de Monitoramento e Avaliação de Saúde Digital tenha periodicidade semestral e cumpra os propósitos definidos na ESD28.

O documento foi atualizado com dados conforme a data de corte de 31/10/2020. Para manter consistência com a ESD28, este relatório de avaliação está organizado de acordo com as prioridades que compõem a Estratégia e envolve todas as ações já iniciadas. Ao final do documento, é realizada uma avaliação dos avanços da ESD28, incluindo lições aprendidas e recomendações de continuidade.

A elaboração do Relatório de M&A da ESD28 é uma das ações executadas pelo Hospital Alemão Oswaldo Cruz (HAOC) em conjunto com a CGISD/DATASUS/SE/MS, por meio do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do SUS (PROADI-SUS).

Índice de Maturidade Digital avança na Saúde

Estabelecimentos de saúde mais maduros digitalmente melhoram a experiência dos usuários e dos profissionais de saúde, e são capazes de oferecer melhor continuidade e transição do cuidado aos indivíduos. Mas, qual o estágio atual dos estabelecimentos de saúde nessa jornada de transformação digital? Como medir o nível de maturidade digital?

Pensando nessas questões está sendo desenvolvido o conceito de Índice de Maturidade Digital da Saúde (IMDS), baseado em métodos internacionais de avaliação de maturidade digital em saúde, tais como os modelos de maturidade da HIMSS Analytics, o NHS Digital Assessment Tool do Ministério da Saúde inglês e o Global Digital Health Index da OMS.

O IMDS, ainda em evolução, já vem sendo usado para avaliação e monitoramento da maturidade de instituições de saúde em relação à Saúde Digital. A ferramenta consiste em um conjunto de questões classificadas em dimensões e domínios que indicam o grau de maturidade em aspectos como governança, interoperabilidade, segurança da informação e uso do Prontuário Eletrônico do Paciente, entre outros.

O IMDS está sendo desenvolvido pelo DATASUS em parceria com o Hospital Alemão Oswaldo Cruz (HAOC), como parte do Projeto PROADI-SUS. O Comitê Gestor da Estratégia de Saúde Digital e o DATASUS promoveram, no dia 23 de novembro. o Primeiro Workshop Ampliado do Índice de Maturidade Digital da Saúde (IMDS). Esse evento, que contou com a colaboração de diferentes especialistas convidados e das secretarias do Ministério da Saúde, bem como da ANVISA e da ANS, teve o objetivo de apresentar a visão geral sobre modelos de avaliação de maturidade digital e debater os caminhos para a evolução do IMDS, bem como os desafios e oportunidades para sua implementação e evolução.

O IMDS deve concluir a sua etapa de formulação ~~ainda~~ no primeiro trimestre de 2021, quando, então, serão iniciadas as etapas de coleta, análise e apresentação dos dados dos estabelecimentos de saúde.

Com o desenvolvimento e disseminação do IMDS, será possível:

- Avaliar de maneira simples e rápida o nível de maturidade digital de uma instituição de saúde, através de um método padronizado, permitindo benchmarking e comparações.
- Acompanhar os avanços locais e regionais do uso de ferramentas de Saúde Digital, por municípios, estados e em todo país.
- Apoiar a elaboração de políticas públicas para acelerar a transformação digital na saúde e a adesão à RNDS.

Os questionários que compõem o Índice de Maturidade Digital de Saúde estão disponíveis no endereço https://redcap.saude.gov.br/surveys/?s=X83M79KRC8.

Publicada a Estratégia de Saúde para o Brasil 2020 -2028

Figura 8 – Capa e página de Visão da ESD28.

Após pactuação na CIT em 27 de agosto de 2020, foi publicada pelo Ministério da Saúde a Estratégia de Saúde Digital para o Brasil 2028 (ESD28), disponibilizada na Biblioteca Virtual de Saúde, no endereço eletrônico http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategia_saude_digital_Brasil.pdf. A ESD28 sistematiza e consolida o trabalho realizado ao longo da última década, materializado em diversos documentos e, em especial, na Política Nacional de Informação e Informática em Saúde – PNIIS, publicada em 2015 e em revisão em 2020, na Estratégia e-Saúde para o Brasil e no Plano de Ação, Monitoramento e Avaliação de Saúde Digital para o Brasil (PAM&A 2019-2023), aprovado em 2019 e publicado em 2020. A ESD28 está alinhada com as iniciativas anteriores e exerce a tarefa essencial de atualizá-las, expandi-las e complementá-las.

A ESD28 é apresentada em três partes inter-relacionadas. A Visão Estratégica, reafirma, atualiza e expande o conteúdo do documento–da Estratégia e-Saúde para o Brasil, levando a uma visão clara, concisa e inspiradora do que se deseja alcançar até 2028. A conceituação e a prática trazidas pela Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS) permitem que se proponha uma Visão Estratégica robusta e fácil de entender, expressa como:

"Até 2028, a RNDS estará estabelecida e reconhecida como a plataforma digital de inovação, informação e serviços de saúde para todo o Brasil, em benefício de usuários, cidadãos, pacientes, comunidades, gestores, profissionais e organizações de saúde."

O Plano de Ação, a segunda parte da Estratégia, foi elaborado considerando-se três eixos que o orientam. O Eixo 1 reconhece a necessidades de fortalecer, consolidar, ampliar e estender as ações estabelecidas no Programa Conecte SUS, como a RNDS e o Informatiza APS.

Os Eixos 2 e 3 se complementam, para possibilitar que, através de ampla colaboração, a RNDS se expanda para atender as necessidades de Saúde de todo o país. O Eixo 2 propõe a construção do arcabouço organizacional, ético, legal, regulatório e de governança que permita a colaboração em Saúde Digital seja eficiente, efetiva e eficaz, centrada no atendimento das necessidades de saúde. O Eixo 3 busca a implementação de um Espaço de Colaboração, catalisado pelo DATASUS, que favoreça o trabalho conjunto entre os atores da Saúde Digital, em alinhamento com os princípios do SUS, e com o arcabouço organizacional proposto no Eixo 1.

O Plano de Ação de Saúde Digital para o Brasil, descreve o conjunto de atividades a serem executadas para implementação da Visão proposta, associadas a etapas evolutivas e foi desenvolvido a partir de sete prioridades relevantes identificadas durante a elaboração da ESD28. As sete prioridades são:

- Governança e liderança para a ESD28;
- Informatização dos três níveis de atenção;
- Suporte à melhoria da atenção em saúde;
- O usuário como protagonista;
- Formação e capacitação de RH;
- Ambiente de interconectividade;
- Ecossistema de inovação

Figura 9 – As Sete Prioridades.

O Plano de Monitoramento e Avaliação de Saúde Digital (Plano de M&A), a terceira parte da ESD28, é um instrumento essencial para garantir que, ao longo do seu desenvolvimento, a Estratégia se mantenha aderente aos princípios e diretrizes do SUS e à Visão proposta para a Saúde Digital. O Plano de M&A descreve as atividades necessária para que isto ocorra, por meio de revisões periódicas para a readequação, e a adaptação do Plano de Ação à novas necessidades, como a pandemia que se enfrenta hoje, e oportunidades de captura de valor, como as trazidas por novos métodos, serviços ou tecnologias.

Além de ser um instrumento formal de orientação para todo o SUS, a Estratégia de Saúde Digital é, também, um grande convite à participação. A evolução da ESD28 representa desenvolver modelos e serviços que beneficiem a Saúde usando a RNDS como plataforma. O desenvolvimento da ESD28 facilita o engajamento, o alinhamento e a colaboração de todos os atores da saúde: usuários, profissionais, gestores de saúde pública ou privada, pesquisadores, empresas de tecnologia, órgãos de fomento, organizações de saúde, incubadoras, universidades, sociedades técnico-científicas e a sociedade civil como um todo

Fórum da RNDS no Congresso da SBIS (CBIS 2020)

Figura 10 – Chamada para o Fórum da RNDS no CBIS 2020

A Sociedade Brasileira de Informática em Saúde (SBIS), realizou de 7 a 11 de dezembro, o seu XVII Congresso Brasileiro de Informática em Saúde (CBIS 2020), desta vez em formato 100% virtual, em função da pandemia. Como é da sua tradição, o CBIS inclui conferências nacionais e internacionais, apresentação de trabalhos científicos, pôsteres e painéis que abordam temas de interesse de usuários, profissionais, estudantes e pesquisadores que trabalham que em Informática em Saúde, a disciplina central da Saúde Digital.

Em 2020, reconhecendo a importância da RNDS para o Brasil, o CBIS acolheu o 1º Fórum da Rede Nacional de Dados em Saúde – RNDS, que teve como objetivo apresentar aos congressistas a RNDS e seu processo de construção, como plataforma central da Estratégia de Saúde Digital para o Brasil 2020-2028.

O Fórum da RNDS, transmitido de forma interativa em plataforma virtual e contou com seis painéis, totalizando oito horas.

Os painéis apresentados tiveram como tema:

- A RNDS e seu valor para o Brasil;
- Governança e Gestão da Estratégia de Saúde Digital;
- Formação de Recursos Humanos com ênfase na RNDS;
- Segurança da Informação na RNDS;
- Arquitetura e Infraestrutura da RNDS; e
- A RNDS como núcleo da ESD28.

Os panelistas incluíram o Diretor do DATASUS, Jacson Venâncio de Barros, todos os Coordenadores-Gerais do DATASUS, outros profissionais do DATASUS e de outras áreas do MS, assim como colegas da SBIS, do Hospital Sírio Libanês, Hospital Alemão Oswaldo Cruz, Hospital Israelita Albert Einstein, CONASS, CONASEMS, SBIS, UFG, UFPE e Tribunal de Contas da União.

A programação do CBIS 2020, incluindo o 1º Fórum da RNDS, pode ser encontrada no endereço http://www.sbis.com.br/programacao-cbis2020. Cabe ressaltar que o Congresso da SBIS recebeu apoio financeiro do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, que também desenvolveu ações de suporte à realização do Fórum da RNDS, como parte do apoio institucional do HAOC ao Ministério da Saúde, por meio do Projeto PROADI-SUS para a Estratégia de e-Saúde para o Brasil.

A Sociedade Brasileira de Informática em Saúde (sbis.com.br) é uma sociedade científica sem fins lucrativos constituída em 1986, que conta com mais de 1.000 associados de diversas formações e perfis profissionais. A realização do 1º Fórum da RNDS no CBIS 2020 foi uma excelente oportunidade de informar, ouvir e trocar experiências em Saúde Digital.

Figura 11 – Painel a RNDS como núcleo da EDS28. De esquerda para a direita. Acima: Luis Gustavo Kiatake (SBIS), Diogo Demarchi (CONASEMS), Nereu Mansano (CONASS). Abaixo: Renato Braga (TCU), Jacson Barros (DATASUS), e Juliana Zinader (DATASUS)

Figura 12 – Painel Formação de Recursos Humanos. Da esquerda para a direita. Acima: Raphael Ferrer (HAOC) e Jackeline de Almeida (DATASUS). Abaixo: Gabriella Neves e Thais Lucena de Oliveira (DATASUS).

Boletim CONECTE SUS
Coordenação-Geral de Inovação em Sistemas Digitais - CGISD/DATASUS/SE
Escritório de Gestão de Projetos do Programa Conecte SUS - EGP.CONECTE SUS
Esplanada dos Ministérios, Bloco G, Anexo, Ala B, Sala 149 - egp.rnds@saude.gov.br
saudedigital.saude.gov.br | rnds.saude.gov.br/

Referências

BRASIL. **Lei nº 12.466, de 24 de agosto de 2011**. Acrescenta arts. 14-A e 14-B à Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, que "dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências", para dispor sobre as comissões intergestores do Sistema Único de Saúde (SUS), o Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass), o Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems) e suas respectivas composições, e dar outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Lei/L12466.htm. Acesso em: 11 set. 2020.

BRASIL. **Lei nº 13.853, de 8 de julho de 2019**. Altera a Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018, para dispor sobre a proteção de dados pessoais e para criar a Autoridade Nacional de Proteção de Dados; e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2019a. Disponível em: https://www.in.gov.br/web/dou/-/lei-n-13853-de-8-de-julho-de-2019-190107897. Acesso em: 20 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Comitê Gestor da Estratégia e-Saúde. **Estratégia e-Saúde para o Brasil**. Brasília, DF: MS, 2017. Disponível em: https://saudedigital.saude.gov.br/wp-content/uploads/2020/02/Estrategia-e-saude-para-o-Brasil_CIT_20170604.pdf. Acesso em: 20 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS. **Plano de ação, monitoramento e avaliação da estratégia de Saúde Digital para o Brasil 2019-2023**. Brasília, DF: MS, 2020a. Disponível em: https://saudedigital.saude.gov.br/wp-content/uploads/2020/04/PAMA-Saude-digital.pdf. Acesso em: 20 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Website da Rede Nacional de Dados em Saúde**. Brasília, DF: MS, [2020]. Disponível em: https://rnds.saude.gov.br/objetivo/. Acesso em: 20 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano Nacional de Saúde: PNS 2016-2019**. Brasília, DF: MS, 2016. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_nacional_saude_2016_2019_30032015_final.pdf. Acesso em: 20 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.434, de 28 de maio de 2020**. Institui o Programa Conecte SUS e altera a Portaria de Consolidação nº 1/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para instituir a Rede Nacional de Dados em Saúde e dispor sobre a adoção de padrões de interoperabilidade em saúde. Brasília, DF: MS, 2020b. Disponível em: https://saudedigital.saude.gov.br/wp-content/uploads/2020/06/portaria-n%C2%BA-1.434-202.pdf. Acesso em: 20 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.979, de 12 de novembro de 2019**. Institui o Programa Previne Brasil, que estabelece novo modelo de financiamento de custeio da Atenção Primária à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde, por meio da alteração da Portaria de Consolidação nº 6/GM/MS, de 28 de setembro de 2017. Brasília, DF: MS, 2019b. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-2.979-de-12-de-novembro-de-2019-227652180. Acesso em: 20 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 589, de 20 de maio de 2015**. Institui a Política Nacional de Informação e Informática em Saúde (PNIIS). Brasília, DF: MS, 2015. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt0589_20_05_2015.html. Acesso em: 20 ago. 2020.

NAÇÕES UNIDAS. **Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Tradução: Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil (UNIC Rio). 2015. Atualizado em 25 de junho de 2020. Disponível em: https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf. Acesso em: 20 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Nº 1.068, de 17 de Novembro de 2020**. Institui o Modelo de Informação de Resultado de Exame Laboratorial COVID-19. Brasília, DF: MS, 2020. Disponível em: https://saudedigital.saude.gov.br/wp-content/uploads/2020/11/Portaria-N%C2%BA-1.068-de-17-de-Novembro-de-2020-Institui-o-Modelo-de-Informa%C3%A7%C3%A3o-de-Resultado-de-Exame-Laboratorial-COVID-19.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Nº 1.792, de 17 de Julho de 2020**. Altera a Portaria nº 356/GM/MS, de 11 de março de 2020, para dispor sobre a obrigatoriedade de notificação ao Ministério da Saúde de todos os resultados de testes diagnóstico para SARS-CoV-2 realizados por laboratórios da rede pública, rede privada, universitários e quaisquer outros, em todo território nacional. Brasília, DF: MS, 2020. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-1.792-de-17-de-julho-de-2020-267730859

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Nº 3.632, de 21 de dezembro de 2020**. Altera a Portaria de Consolidação GM/MS nº 1, de 28 de setembro de 2017, para instituir a Estratégia de Saúde Digital para o Brasil 2020-2028 (ESD28). Brasília, DF: MS, 2020. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-gm/ms-n-3.632-de-21-de-dezembro-de-2020-295516279

Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS. **Estratégia de Saúde Digital para o Brasil 2020-2028**. Brasília, DF: MS, 2020. Disponível em: 11 de dezembro de 2020. http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategia_saude_digital_Brasil.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Comissão Intergestores Tripartite. **Resolução CIT nº 46, de 29 de agosto de 2019**. Institui o Comitê Gestor da Estratégia de Saúde Digital e define a sua composição, as suas competências e as suas unidades operacionais na estrutura do Ministério da Saúde, em substituição ao Comitê Gestor da Estratégia de e-Saúde no Brasil. Brasília, DF: MS, 2019. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-46-de-29-de-agosto-de-2019-221309239

BRASIL. Ministério da Saúde. Comissão Intergestores Tripartite. **Resolução CIT nº 19, de 22 de junho de 2017**. Aprova e torna público o documento Estratégia e-Saúde para o Brasil, que propõe uma visão de e-Saúde e descreve mecanismos contributivos para sua incorporação ao Sistema Único de Saúde (SUS) até 2020. Brasília, DF: MS, 2019. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/19172500/do1-2017-07-13-resolucao-n-19-de-22-de-junho-de-2017-19172419

PROADI SUS
Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde

DISQUE SAÚDE 136

Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde
http://bvsms.saude.gov.br

OSWALDO CRUZ
HOSPITAL ALEMÃO

SUS

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Governo Federal